

---

# RELATÓRIO ANUAL 2008

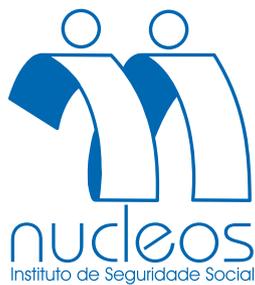
---



---

# RELATÓRIO ANUAL 2008

---



# SUMÁRIO

<b>ADMINISTRAÇÃO.....</b>	<b>5</b>	<b>GESTÃO FINANCEIRA E DE INVESTIMENTOS</b>	
<b>MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA.....</b>	<b>7</b>	1. Breve Histórico do Mercado Financeiro em 2008.....	34
<b>FATOS MARCANTES DE 2008</b>		2. Composição da Carteira de Investimentos.....	37
Eleição para o Conselho Fiscal.....	8	3. Rentabilidade dos Investimentos	39
Diretoria Executiva.....	8	4. Análise de Risco.....	44
Representante na Abrapp.....	9	5. Custos com Administração dos Investimentos.....	46
Código de Ética e Operacional da Andima.....	9	<b>DEMONSTRAÇÕES PATRIMONIAIS E DE RESULTADOS</b>	
Qualidade.....	10	Plano Previdencial.....	48
O primeiro bilhão de reais.....	10	Plano Assistencial.....	49
Novo perfil da carteira de imóveis..	11	<b>DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E NOTAS EXPLICATIVAS</b>	
Metas para 2009.....	12	Balanços Patrimoniais.....	50
<b>INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ALTERAÇÕES DO REGULAMENTO E DO ESTATUTO.....</b>	<b>13</b>	Demonstrações de Resultados.....	51
<b>INFORMAÇÕES RELATIVAS À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2009.....</b>	<b>14</b>	Demonstrações dos Fluxos Financeiros.....	52
<b>GESTÃO PREVIDENCIAL</b>		NOTAS EXPLICATIVAS	
1. Patrocinadores.....	20	1. Contexto operacional.....	53
2. Participantes Ativos.....	20	2. Apresentação das demonstrações contábeis.....	53
3. Adesão por Plano.....	21	3. Principais práticas contábeis....	54
4. Participantes Assistidos.....	21	4. Disponível.....	57
5. Recursos Coletados.....	22	5. Programa Previdencial.....	57
6. Recursos Utilizados.....	23	6. Programa Assistencial.....	60
7. Avaliação Atuarial.....	24	7. Programa Administrativo.....	60
<b>GESTÃO ASSISTENCIAL</b>		8. Programa de Investimentos.....	61
1. Programa Assistencial.....	28	9. Permanente.....	66
2. Análise Financeira.....	29	10. Exigível Contingencial.....	66
3. Custeio Administrativo.....	29	11. Exigível Atuarial.....	68
4. Fundo Assistencial.....	30	12. Reservas e Fundos.....	70
		13. Transferências Interprogramas..	71
		14. Custeio Administrativo.....	72
		<b>PARECERES.....</b>	<b>73</b>



nucleos

# ADMINISTRAÇÃO

Constituído em 22/12/78 e com início de suas operações em 01/09/79, o Nucleos é uma entidade fechada de previdência complementar e tem como patrocinadores, além do próprio Instituto, as seguintes empresas: Indústrias Nucleares do Brasil S.A. – INB; Eletrobrás Termonuclear S.A. – Eletronuclear e Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A. – Nuclep.

## CONSELHO DELIBERATIVO

### EFETIVOS

**Norman Victor Walter Hime**

*Presidente – Eletronuclear*

**Paulo Roberto Ribeiro Barbosa**

*INB*

**Maria Aparecida da Silva**

*Nuclep*

**José de Mello Vilella**

*Eleito pelos Participantes – INB*

**Mario Jorge de Lima Soares**

*Eleito pelos Participantes – Nucleos (aposentado)*

**Paulo Sergio Poggian**

*Eleito pelos Participantes - Nuclep*

### SUPLENTES

**Armindo D'Ascenção Silva**

*Eletronuclear*

**Nelson Ramos Nogueira Filho**

*INB*

**Julio Cezar Arruda de Carvalho**

*Nuclep*

**Roberto Dias Saraiva**

*Eleito pelos Participantes - INB*

**Maria Cristina Gomes**

*Eleita pelos Participantes – INB (aposentada)*

**Carlos Fernandes**

*Eleito pelos Participantes - Eletronuclear*

## CONSELHO FISCAL

### EFETIVOS

**Judson Wilian Monteiro de Souza**

*Presidente - Eleito pelos Participantes - INB*

**Jorge Francisco Virginio de Souza**

*Nuclep*

**Gilberto da Silva Campos**

*INB*

**Ricardo Matta Sampaio**

*Eleito pelos Participantes -Nuclep*

### SUPLENTES

**Paulo Romar Carril**

*Eleito pelos Participantes - INB*

**Everaldo Guedes Reis**

*Nuclep*

**Fernando Cesar Braz Teixeira**

*INB*

**Sylvio Patapio Moreira**

*Eleito pelos Participantes - Nuclep*

## DIRETORIA EXECUTIVA

**Luiz Claudio Levy Cardoso**

*Presidente e Diretor de Benefícios*

**José Raphael Oliveira da Silva**

*Diretor Financeiro*

## COMITÊ CONSULTIVO DE INVESTIMENTOS (órgão não estatutário)

**Mario Jorge de Lima Soares**

*Coordenador - Representante do Conselho Deliberativo*

**Martinho Duarte Filho**

*Vice-coordenador - Membro indicado pelo Conselho Deliberativo - Eletronuclear (aposentado)*

**Norman Victor Walter Hime**

*Representante do Conselho Deliberativo*

**Nelson Nogueira Filho**

*Representante do Conselho Deliberativo*

**Paulo Sergio Poggian**

*Representante do Conselho Deliberativo*

**Carlos Fernandes**

*Membro indicado pelo Conselho Deliberativo - Eletronuclear*

**Edson Teixeira Ribeiro**

*Membro indicado pelo Conselho Deliberativo - INB (aposentado)*

**Ricardo Antunes Corrêa**

*Membro indicado pelo Conselho Deliberativo - Nuclep*

Observação: os diretores do Nucleos participam como membros efetivos do Comitê Consultivo de Investimentos.



# MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA

---

Para o Nucleos, para o Brasil e para os mercados de todo o mundo, o ano de 2008 foi dividido em três fases bastante distintas. No início e até o mês de maio ocorreu um período de tranquilidade – e até prosperidade. Com este cenário favorável, associado a uma gestão transparente e altamente criteriosa, o Instituto chegou à importante marca de R\$ 1 bilhão.

Contudo, de maio a julho, sinais evidentes de que as maiores economias do mundo, “arrastadas” pelo agravamento da crise financeira norte-americana, poderiam sofrer grandes perdas, geraram um cenário de total indefinição, como este Relatório Anual descreve em detalhes mais adiante. Em outubro, finalmente, contrariando as previsões dos analistas internacionais, mesmo daqueles mais pessimistas, a crise chegou ao seu ápice, tomando proporções globais.

Alemanha, França, Inglaterra, Japão – ninguém ficou imune ao contágio. Nem os países de maior crescimento, chamados de Brics, Brasil, Rússia, Índia e China. Por aqui, confirmando o que os analistas definiram como “um modelo de deslocamento”, o contágio talvez não tenha sido tão forte, mas provocou uma série de efeitos negativos à economia: queda vertiginosa das ações na Bolsa de Valores de São Paulo e queda do valor do real frente ao dólar e ao euro; demissões nas maiores empresas do País; restrição ao crédito; sinais inequívocos de desaceleração do crescimento do Produto Interno Bruto – PIB.

Este cenário exigiu um esforço redobrado de toda a equipe do Nucleos: Diretoria Executiva, Conselhos Deliberativo e Fiscal e Comitê Consultivo de Investimentos. Reuniões extraordinárias foram realizadas desde o mês de agosto com o objetivo de tomar todas as medidas necessárias para que o Instituto cumprisse sua missão primordial, que é garantir os recursos necessários à aposentadoria de seus participantes. O momento era – e ainda é – complexo e delicado, e por isso vem sendo acompanhado sistematicamente, com total atenção, por todas as instâncias do Nucleos.

Apesar de toda a instabilidade e das grandes oscilações que marcaram o exercício de 2008, que revezou muitos altos e baixos, o Instituto conseguiu fechar o ano com um resultado acima da média das entidades fechadas de previdência complementar. Isso, principalmente, graças à experiência adquirida nos últimos anos e à serenidade que hoje caracterizam a equipe do Nucleos.

## ELEIÇÃO PARA O CONSELHO FISCAL

### **Participantes escolheram seus novos representantes**

*Pleito foi realizado em novembro com expressiva votação via internet*

De setembro a novembro de 2008, o Nucleos promoveu a eleição para os dois novos membros representantes dos participantes e assistidos do seu Conselho Fiscal. O pleito recebeu uma expressiva votação via internet: 75% dos votos foram realizados por meio eletrônico. Com respectivamente 610 e 670 votos, as chapas 1 e 2 saíram-se vitoriosas, com os novos conselheiros do Instituto:

chapa 1 – titular: Elizabeth Taveira Ramos; suplente: Aluizio Borges

chapa 2 – titular: Luiz Henrique Finkel; suplente: João Calixto Neto

## DIRETORIA EXECUTIVA

### **Levy é confirmado na Presidência**

*Nomeação foi definida em abril pelo Conselho Deliberativo do Instituto*

Em sua 168ª reunião extraordinária, realizada no dia 2 de abril de 2008, o Conselho Deliberativo do Nucleos, de acordo com o seu estatuto social e a legislação em vigor, decidiu confirmar o nome de Luiz Claudio Levy Cardoso como presidente do Instituto. Levy, que já respondia interinamente pelo cargo, é funcionário de carreira da Indústrias Nucleares do Brasil S.A. – INB, com vasta experiência nas áreas financeira e de previdência complementar, e foi membro durante três anos do Comitê Consultivo de Investimentos do Nucleos.

## Nucleos foi eleito para compor Conselho Fiscal

*Ao lado do Instituto estão membros da Eletros, Serpros, São Francisco e Steio*

Nos dias 14 e 15 de abril de 2008 foram realizadas as eleições da Diretoria Integrada do Sistema e dos membros do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal da Abrapp – Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar. O Nucleos foi eleito para compor o Conselho Fiscal no triênio 2008/2010. Ao lado do Instituto estão a Eletros (Eletrobrás), Serpros (Serpro), São Francisco (Codevasf) e Steio (Stea).

## CÓDIGO DE ÉTICA E OPERACIONAL DA ANDIMA

### Nucleos recebe certificado

*Documento representa o compromisso de respeito aos princípios éticos e às melhores práticas do mercado financeiro*

No início do mês de julho, o Nucleos recebeu o Certificado de Adesão aos Códigos de Ética e Operacional do Mercado da Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro – Andima. A adesão do Instituto a este relevante documento representa o seu compromisso de respeito aos princípios éticos e às melhores práticas do mercado definidos pelo convênio firmado entre a Andima e Abrapp.

Criado em 1991, reformulado em 1999 e atualizado em 2006, o código é considerado também mais uma iniciativa visando à autorregulação do mercado brasileiro, de forma a orientar as instituições – incluindo as entidades fechadas de previdência complementar – sobre os padrões éticos e operacionais aplicáveis às suas rotinas.

## Norma ISO 9001 foi mantida

### *Relatório da BVC destaca novamente ações bem-sucedidas com foco na qualidade e melhoria contínua*

O Nucleos manteve, pelo segundo ano consecutivo, a certificação na Norma ISO 9001:2000, conferida pela empresa Bureau Veritas Certification – BVC, líder mundial em certificação de Qualidade. Com o escopo “Gestão de Plano de Benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar”, o Instituto novamente se destacou pela qualidade e objetividade da sua documentação interna, pela correta gestão de todos os seus processos, por sua organização e, principalmente, pelo grande comprometimento de todos os seus colaboradores. De acordo com o relatório da BVC, o Nucleos é uma entidade bem-sucedida em relação às suas ações com foco na qualidade e na melhoria contínua.

## O PRIMEIRO BILHÃO DE REAIS

### **Marca foi resultado da combinação da gestão técnica do Nucleos e um momento econômico favorável**

Como resultado de um momento favorável da economia brasileira e global no período que antecedeu a crise financeira mundial, associado à gestão profissional, transparente e baseada em rígidos critérios tanto para a alocação de seus recursos quanto para a seleção de seus investimentos, o Nucleos ultrapassou no mês de maio de 2008 a marca de R\$ 1 bilhão de patrimônio. Naquela data, segundo dados estatísticos da Secretaria de Previdência Complementar (SPC), menos de 60 outras (de um total de 318) entidades fechadas de previdência complementar haviam ultrapassado tal marca. Em 2005 o Instituto ocupava a 77ª posição no ranking divulgado pela SPC e, em abril de 2008, subiu para a 56ª.

Em menos de três anos, o patrimônio do Nucleos, que à época estava em torno de R\$ 500 milhões, dobrou. A rentabilidade também deu um salto considerável: de 56% (em 2004) para 150% (em 2007) do mínimo atuarial. A marca de R\$ 1 bilhão foi reflexo de ações importantes como a retirada (expurgo) de investimentos que historicamente traziam prejuízos ao Instituto, a mudança no perfil da carteira de investimentos e a celebração de acordos de dívida com dois de seus patrocinadores.

### **Mudança teve como objetivo reduzir perdas acumuladas nos últimos anos**

Em 2006, o Nucleos deu início a diversas ações no sentido de mudar o perfil da carteira de investimentos no segmento de imóveis, abrangendo participações em shopping centers, imobiliárias e fundos de investimentos imobiliários. A iniciativa visava eliminar investimentos que historicamente trouxeram prejuízos ao Instituto e foi concluída em 2008. Ao longo dos três últimos anos, o Nucleos promoveu a venda de suas participações no Shopping Santana (em 2006), no Shopping Light (em 2007) e no Fundo Imobiliário C&D Plaza Show (em 2008).

As operações foram realizadas com sucesso: a alienação das participações nestes empreendimentos apurou ganhos patrimoniais de mais de R\$ 4 milhões – embora, se confrontados com os valores de aquisição atualizados, tenham gerado perdas significativas para o Instituto. Na realidade, todo o esforço do Nucleos para venda desses ativos foi no sentido de estancar definitivamente uma fonte de prejuízos que corroeu o seu patrimônio durante anos.

### **Vendas e compras alteram perfil da carteira gerando perspectivas de melhor desempenho**

Dando continuidade à alteração do perfil da carteira de investimentos imobiliários, visando dar a esta carteira melhores perspectivas de retorno, o Nucleos vendeu, em agosto de 2008, os imóveis da Rua Real Grandeza e General Polidoro pelo valor total de R\$ 13.200 mil, gerando um resultado positivo de R\$ 1.822 mil, e adquiriu em setembro de 2008 o 5º pavimento do Rio Office Park – Rua Victor Civita 66 Bloco I – Barra da Tijuca pelo valor de R\$ 4.628 mil.

## **Plano de Contribuição Variável**

Está prevista a continuidade dos estudos para implantação de um plano de benefícios a ser oferecido exclusivamente aos novos participantes que aderirem ao Nucleos.

## **Projeto de Gestão Eletrônica de Documentos**

O projeto de Gestão Eletrônica de Documentos (GED) tem como objetivo reorganizar os documentos que compõem os dossiês dos participantes. O projeto contempla ainda a produção de arquivos eletrônicos o que facilitará o acesso à documentação.

## **Atendimento aos Participantes**

No ano de 2009, o Instituto tem como uma de suas metas aperfeiçoar a área de atendimento aos participantes. Atualmente, os contatos telefônicos são direcionados para o telefone 3970-3682, ramais 160 e 163, além do 0800-0241997, onde estão disponíveis dois atendentes. Os e-mails também foram direcionados para o endereço atendimento@nucleos.com.br. Com a centralização do atendimento, a equipe do Nucleos espera melhorar o controle de envio das respostas, bem como reduzir o tempo de espera.

## **Atualização do Parque Tecnológico**

Com o objetivo de atender às normas de segurança e as melhores práticas de mercado, a diretoria do Nucleos programa para 2009 a atualização do seu parque tecnológico. O projeto contemplará o atendimento às demandas atuais e o avanço tecnológico.

# INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ALTERAÇÕES DO REGULAMENTO E DO ESTATUTO

---

No ano de 2008, o corpo técnico do Nucleos deu prosseguimento aos processos de alteração do estatuto e do regulamento do Plano Básico de Benefícios – PBB. Iniciou igualmente os trâmites para atualização do convênio de adesão.

O objetivo precípua destas ações é o atendimento à legislação que rege as entidades fechadas de previdência privada, principalmente a Resolução CGPC nº 19, de 25 de setembro de 2006, a Instrução SPC nº 15, de 18 de janeiro de 2007, a Resolução CGPC nº 13, de 1º de outubro de 2004, e a Resolução CGPC nº 27, de 29 de setembro de 2008.

Busca-se, ainda, uma adaptação da nomenclatura dos textos atuais aos termos da legislação em vigor, bem como a observância das reestruturações societárias pelas quais passaram os patrocinadores do Nucleos.

Certamente, ao atender à legislação, o Instituto está adotando todas as providências para proteger os interesses dos seus participantes e assistidos.

A íntegra do regulamento e do estatuto está disponível na web do Nucleos – [www.nucleos.com.br](http://www.nucleos.com.br)

# INFORMAÇÕES RELATIVAS À POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2009

O objetivo primordial do Nucleos é administrar e executar o Plano Básico de Benefícios a fim de promover o bem-estar social dos seus participantes e assistidos.

Desenvolvida como plano de gestão dos investimentos dos seus ativos no período de 01/01/2009 a 31/12/2013, de acordo com a legislação aplicável às entidades fechadas de previdência complementar, a Política de Investimentos, apresentada resumidamente neste documento, foi aprovada na 138ª reunião ordinária do Conselho Deliberativo, realizada em 16/10/2008, e disponibilizada no site do Nucleos em 13/11/2008.

## Taxa Mínima Atuarial

PERÍODO DE REFERÊNCIA	INDEXADOR	TAXA DE JUROS
01/2009 a 12/2009	INPC	6,00%

## Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Conforme disposto no regulamento da Resolução CMN nº 3.456, a entidade fechada de previdência complementar deve designar um administrador estatutário tecnicamente qualificado, responsável pela gestão, alocação, supervisão e acompanhamento de seus recursos, incluindo as respectivas informações sobre a aplicação, sem prejuízo da responsabilidade solidária dos demais administradores do Instituto.

### INFORMAÇÕES CADASTRAIS DO ADMINISTRADOR ESTATUTÁRIO TECNICAMENTE QUALIFICADO

Nome: José Raphael Oliveira da Silva

CPF: 911.801.987-00

Cargo: Diretor Financeiro

Telefone para contato: (21) 3970-3682 ramal 103

E-mail para contato: raphael@nucleos.com.br

## Gestão dos Recursos

### GESTÃO DOS RECURSOS

Tipo/Forma: mista  
Periodicidade da Avaliação: 18 meses  
Quantidade de Gestores: 5  
Critérios de Avaliação: em relação aos objetivos do segmento

### CRITÉRIO PARA CONTRATAÇÃO

Qualitativos	Quantitativos
Histórico da empresa e dos controladores	Rentabilidade histórica auferida
Capacitação técnica	Riscos incorridos
Práticas de marcação a mercado	Custos
Estrutura de suporte e de controle	Total de recursos administrados

## Metodologia de Macroalocação

A metodologia empregada estima o risco atuarial e financeiro através da simulação estocástica do ativo e do passivo do plano de benefícios da entidade.

A tabela abaixo apresenta os valores esperados para os segmentos macroeconômicos utilizados no estudo. Os valores correspondem à taxa real de rentabilidade esperada (taxa real em relação ao INPC).

CENÁRIO ECONÔMICO* TAXA REAL (% A.A) EM RELAÇÃO AO INPC							
Ano	INPC	SELIC	IBOVESPA	IFM	IFM-I	IPCA	IGP-M
2009	4,84	8,54	14,50	10,36	9,26	0,49	0,12
2013	4,24	5,77	9,47	7,54	6,47	0,25	0,25

Legenda:

IFM – Índice de Fundos Multimercado calculado e divulgado pela Consultoria RiskOffice.

IFM-I = Índice de Fundos Multimercados Institucionais calculado e divulgado pela Consultoria RiskOffice.

\*Obs: Os valores adotados pelo Nucleos são provenientes das informações publicadas pelo Cenário Focus. Os valores apresentados para o IBOVESPA (a partir de 2009) foram definidos com base em prêmio sobre o ativo livre de risco (neste caso Selic). Os Cenários para IFM e IFM-I foram calculados com base nas séries históricas de retorno médio sobre a Selic.

## Limites de Alocação dos Recursos

A tabela a seguir apresenta a alocação-objetivo do Nucleos, resultado do estudo de macroalocação para o final de 2009. Além disso, também podem ser observados os limites de realocação permitidos pelo Instituto.

Conforme as oportunidades do mercado, o Nucleos deve realocar seus recursos de acordo com os limites estabelecidos.

## Tabela: alocação-objetivo para 2009-2013

SEGMENTO DE APLICAÇÃO	ALOCAÇÃO OBJETIVO	NUCLEOS		RESOLUÇÃO 3.456	
		LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR
<b>Renda Fixa</b>	<b>76,67%</b>	<b>60,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>50,00%</b>	<b>100,00%</b>
Baixo risco de crédito*	76,67%	60,00%	100,00%	50,00%	100,00%
Médio e alto risco de crédito	-	0,00%	10,00%	0,00%	20,00%
<b>Renda Variável**</b>	<b>17,83%</b>	<b>0,00%</b>	<b>30,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>50,00%</b>
Ações em Mercado	15,85%	0,00%	30,00%	0,00%	50,00%
Carteira de Participações	-	0,00%	5,00%	0,00%	20,00%
Renda Variável – Outros Ativos	1,98%	0,00%	3,00%	0,00%	3,00%
Derivativos	-	0,00%	35,00%	0,00%	35,00%
<b>Imóveis</b>	<b>3,05%</b>	<b>0,00%</b>	<b>5,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>8,00%</b>
Aluguéis e renda	-	0,00%	5,00%	0,00%	8,00%
Fundos imobiliários	-	0,00%	5,00%	0,00%	8,00%
Outros investimentos imobiliários	-	0,00%	5,00%	0,00%	8,00%
<b>Empréstimos e Financiamentos***</b>	<b>2,45%</b>	<b>0,00%</b>	<b>10,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>15,00%</b>
Empréstimos a participantes	2,45%	0,00%	10,00%	0,00%	15,00%
Financiamentos imobiliários a participantes	-	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%

\*Inclui títulos públicos federais.

\*\*Para Bolsa, deve-se trabalhar sempre com o rebalanceamento da posição.

## Limites Máximos de Diversificação

Período de Referência: 01/2009 a 12/02/2009

Em Pessoas Jurídicas ou Conglomerados: 20%

Em Patrocinadores e Ligadas: 10%

ATIVOS DE RENDA FIXA	BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
PESSOA JURÍDICA NÃO FINANCEIRA	10,00%	10,00%	10,00%
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	20,00%	20,00%	20,00%
FIDC	20,00%	10,00%	10,00%

### COMPANHIAS ABERTAS

Por Capital Votante: 20%

Dos Recursos Garantidores: 10%

Por Capital Total: 20%

### SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO

Por Projeto: 25%

Por Projeto + Inversões dos Patrocinadores: 40%

### IMÓVEIS

Por imóvel: 4%

PL do Fundo: 25%

## Estratégia de Precificação de Ativos e no Carregamento de Posição em Investimentos e Desinvestimentos

A Resolução CMN nº 3.456 reforça a necessidade das Entidades Fechadas de Previdência Complementar - EFPCs monitorarem periodicamente o valor de mercado e a liquidez dos ativos presentes em sua carteira de investimentos. Esse acompanhamento deve considerar não só as informações relevantes do mercado, como também as características dos emissores dos títulos e valores mobiliários. Desta forma, a precificação dos ativos e a decisão de compra e de venda por parte do Nucleos

serão baseadas em expectativas macroeconômicas e em aspectos particulares de cada emissor. A adoção desse procedimento visa reduzir risco sistêmico, de mercado, de crédito, de liquidez e outros riscos associados.

No caso de gestão externa, cabe aos gestores determinar a estratégia ótima para compra e venda de papéis, sempre visando atingir as metas de rentabilidade estipuladas e evitando infringir os limites de risco tolerados nos mandatos específicos. Cabe ao Nucleos, por sua vez, acompanhar as operações da gestão externa, por meio:

- do recebimento das carteiras da custódia centralizada;
- da assessoria no gerenciamento de risco de mercado da carteira; e
- do acompanhamento da Política de Investimentos.

No caso de novos títulos com gestão passiva, visando à cobertura de fluxo financeiro previdenciário, a estratégia primordial é carregar o título até o vencimento. Porém, haverá possibilidade de desinvestimento antecipado desde que baseado em estudos de cenário, evolução, perspectiva de rentabilidade, mapa de cotação, dando-se, ainda, ciência imediata aos membros do Comitê Consultivo de Investimentos.

O Nucleos incentiva o uso de plataformas eletrônicas de negociação por parte de seus gestores, de forma a obter o máximo de transparência nas negociações de seus ativos financeiros. A aquisição de títulos públicos e privados deve ocorrer preferencialmente através do mercado primário ou do mercado secundário eletrônico.

## Gestão e Controle de Riscos

O Instituto monitora e controla os riscos de mercado, riscos de liquidez, riscos de crédito, riscos legais e riscos operacionais, através da prestação de serviço de empresas de consultoria e/ou sistemas de controles internos.

RISCO	DESCRIÇÃO
de Mercado	Decorre de movimentos adversos do valor dos bens relacionados no ativo e das obrigações constantes do passivo de uma organização.
de Contraparte	Perda econômica potencial que uma organização pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado em contrato.
de Liquidez	Grau de dificuldade para a obtenção de meios de pagamento pela venda de um bem e pela perda de valor que ocorrer.
Legal	Possibilidade de questionamento jurídico da execução dos contratos, processos judiciais ou sentenças contrárias ou adversas àquelas esperadas pela Instituição e que possam causar perdas ou perturbações significativas que afetem negativamente os processos operacionais.
Operacional	Possibilidade de perda decorrente da falta de consistência e adequação dos sistemas de informação, processamento e operações, falhas nos controles internos, fraudes ou qualquer tipo de evento não previsto.

# GESTÃO PREVIDENCIAL



## 1. Patrocinadores

O Nucleos – Instituto de Seguridade Social é uma entidade fechada de previdência complementar sem fins lucrativos, amparada pelas Leis Complementares 108 e 109, que foram promulgadas em 29/05/01. Atualmente, reúne os patrocinadores: Eletrobrás Termonuclear S.A. – Eletronuclear, Indústrias Nucleares do Brasil S.A. – INB, Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A. – Nuclep e o próprio, que oferecem o Plano Básico de Benefícios a seus empregados, sendo considerada a solidariedade de custos entre todas as empresas.

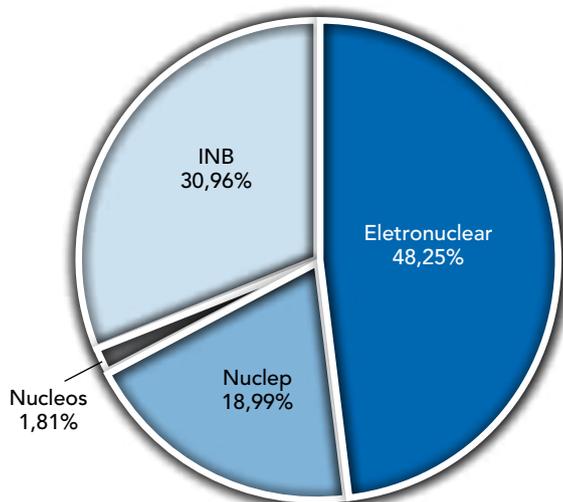
## 2. Participantes Ativos

Apresentamos a seguir a distribuição dos participantes ativos, consolidada em 31 de dezembro de 2008, com as frequências por patrocinador, bem como a variação percentual em relação ao ano anterior.

PATROCINADOR	2007	2008	VARIAÇÃO
Eletronuclear	1.288	1.306	1,40%
INB	846	838	(0,95)%
Nuclep	537	514	(4,28)%
Nucleos	49	49	0,00%
<b>Total</b>	<b>2.720</b>	<b>2.707</b>	<b>(0,48)%</b>

Observação: do total de 2.707 participantes em 2008, 39 são autopatrocinados (ex-funcionários que optaram por manter o vínculo com o Nucleos, assumindo, além do pagamento de sua própria contribuição, aquela que seria de responsabilidade do patrocinador).

### Distribuição de Participantes por Patrocinador



### 3. Adesão por Plano

Para ilustrar o nível de adesão dos funcionários dos patrocinadores ao Plano de Benefícios, temos a seguinte tabela e gráfico em 31/12/08:

PATROCINADOR	PARTICIPANTES	EMPREGADOS	ADESÃO
Eletronuclear	1.293	1.568	82%
INB	830	936	89%
Nuclep	508	662	77%
Nucleos	37	37	100%
<b>Total</b>	<b>2.668</b>	<b>3.203</b>	<b>83%</b>

Observação: na coluna "Participantes" foram desconsiderados os 39 autopatrocinados (ex-funcionários que optaram por manter o vínculo com o Nucleos, assumindo, além do pagamento de sua própria contribuição, aquela que seria de responsabilidade da patrocinadora).

#### Percentual de Adesão ao Plano

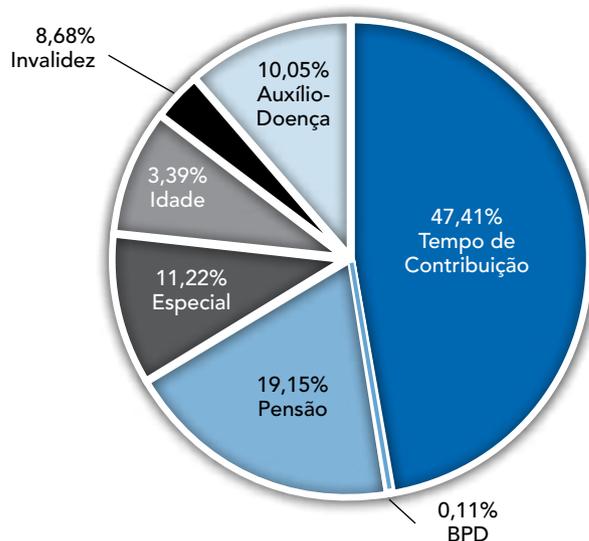


### 4. Participantes Assistidos

Em 31/12/08, o Nucleos assegurou o pagamento de 945 suplementações de benefícios, o que corresponde a um aumento de 5% em relação ao ano anterior.

TIPO DE BENEFÍCIO	2007	2008	VARIAÇÃO
Tempo de Contribuição	429	448	4%
Especial	90	106	18%
Idade	32	32	0%
Invalidez	76	82	8%
Auxílio-Doença	101	95	(6)%
Pensão	173	181	5%
Benefício Proporcional Diferido - BPD	0	1	100%
<b>Total</b>	<b>901</b>	<b>945</b>	<b>5%</b>

## Distribuição de Assistidos por Tipo de Benefício



## 5. Recursos Coletados

As receitas previdenciais estão representadas pelo volume anual total e médio mensal das contribuições vertidas para o plano, por participantes e patrocinadores, conforme se pode observar nos quadros a seguir e no gráfico "Receita Média de Contribuição".

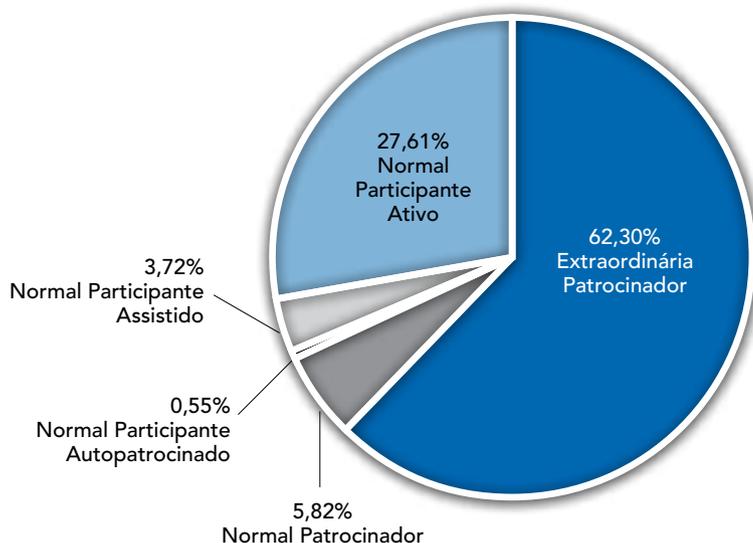
### Receita de Contribuição – Total no Ano

ORIGEM DA CONTRIBUIÇÃO						
Patrocinador	Normal Particip. Ativo	Normal Particip. Assistido	Normal Participante Autopatrocinado	Patrocinador		Total
				Normal	Extraordinária	
INB	1.993.015	550.958	62.865	432.697	4.628.434	7.667.970
Eletronuclear	4.586.410	414.120	31.706	981.778	10.501.793	16.515.807
Nuclep	1.480.981	116.603	22.463	285.411	3.052.956	4.958.414
Nucleos	85.866	16.638	43.773	18.346	196.240	360.862
TOTAL	8.146.272	1.098.319	160.808	1.718.231	18.379.423	29.503.052

### Receita de Contribuição – Média Mensal

ORIGEM DA CONTRIBUIÇÃO						
Patrocinador	Normal Particip. Ativo	Normal Particip. Assistido	Normal Participante Autopatrocinado	Patrocinador		Total
				Normal	Extraordinária	
INB	166.085	45.913	5.239	36.058	385.703	638.997
Eletronuclear	382.201	34.510	2.642	81.815	875.149	1.376.317
Nuclep	123.415	9.717	1.872	23.784	254.413	413.201
Nucleos	7.155	1.386	3.648	1.529	16.353	30.072
TOTAL	678.856	91.527	13.401	143.186	1.531.619	2.458.588

## Receita Média de Contribuição



## 6. Recursos Utilizados

As despesas previdenciais representam o dispêndio com o pagamento dos benefícios. Veja os quadros e o gráfico "Despesa com Pagamento de Benefícios".

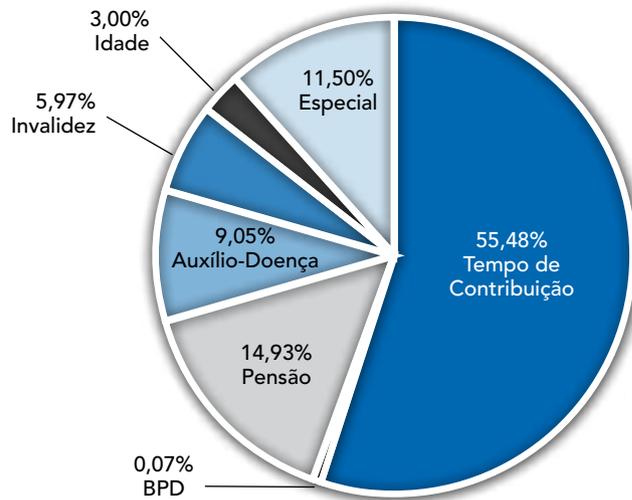
### Despesa com Pagamento de Benefícios – Total no Ano

TIPO DE BENEFÍCIO	PATROCINADOR				
	INB	Eletronuclear	Nuclep	Nucleos	Total
Tempo de Contribuição	6.038.424	4.948.090	1.104.478	213.925	12.304.917
Especial	1.592.563	551.400	346.907	59.995	2.550.865
Idade	414.910	194.699	49.568	5.258	664.434
Invalidez	653.617	434.362	237.074	-	1.325.053
Auxílio-Doença	653.305	680.072	669.278	3.620	2.006.276
Pensão	1.840.966	1.010.230	409.465	50.090	3.310.750
BPD	-	-	-	15.467	15.467
<b>Total</b>	<b>11.193.785</b>	<b>7.818.853</b>	<b>2.816.770</b>	<b>348.355</b>	<b>22.177.763</b>

### Despesa com Pagamento de Benefícios – Média Mensal

TIPO DE BENEFÍCIO	PATROCINADOR				
	INB	Eletronuclear	Nuclep	Nucleos	Total
Tempo de Contribuição	503.202	412.341	92.040	17.827	1.025.410
Especial	132.714	45.950	28.909	5.000	212.572
Idade	34.576	16.225	4.131	438	55.370
Invalidez	54.468	36.197	19.756	-	101.421
Auxílio-Doença	54.442	56.673	55.773	302	167.190
Pensão	153.414	84.186	34.122	4.174	275.896
BPD	-	-	-	1.289	1.289
<b>Total</b>	<b>932.815</b>	<b>651.571</b>	<b>234.731</b>	<b>29.030</b>	<b>1.848.147</b>

## Despesa Média com Pagamento de Benefícios



## 7. Avaliação Atuarial

A avaliação atuarial é o dimensionamento do volume de recursos necessários (contribuições) para o financiamento do compromisso (provisões) firmado entre a entidade (Nucleos) e o participante através do regulamento.

A avaliação atuarial propriamente dita consiste em calcular, de acordo com as premissas atuariais e o método de financiamento estabelecido em nota técnica atuarial, o valor atual necessário para a garantia dos benefícios prometidos de acordo com o regulamento do Plano de Benefícios. Esse valor, denominado de Provisão Matemática, pode ser referente aos benefícios já concedidos (PMBC) ou a conceder (PMBAC).

**PMBC** - Valor que a entidade deve ter no Ativo Líquido, calculado atuarialmente, a fim de garantir os benefícios dos participantes que recebem benefício.

**PMBAC** - Valor que a entidade deve ter no Ativo Líquido, calculado atuarialmente, a fim de garantir o benefício futuro dos participantes que contribuem para o plano.

## 7.1 - Premissas utilizadas na Avaliação Atuarial

As premissas atuariais utilizadas na avaliação estão em consonância com os preceitos estabelecidos na Resolução nº 18 do CGPC, de 28/03/2006, e, comparativamente à reavaliação realizada em 2007, estão sintetizadas no quadro a seguir:

PREMISSA ATUARIAL	AVALIAÇÃO ATUARIAL	
	2008	2007
<b>1. Bases Biométricas</b>		
1.1 Tábua de Mortalidade Geral	*AT-2000 para assistidos e AT-83 para ativos	AT-2000 para assistidos e GAM-71 + 60% (AT-2000 - GAM-71) para ativos
1.2 Tábua de Mortalidade de Inválidos	AT-49	AT-49
1.3 Tábua de Entrada em Invalidez	A. Vindas	A. Vindas
1.4 Hipótese sobre composição familiar	95% dos participantes ativos possuem cônjuge na data do evento (mulher 4 anos mais jovem que o homem); pensionistas: composição familiar informada; aposentados: caso o estado civil seja casado ou companheiro, admite-se um cônjuge, sendo a mulher 4 anos mais jovem que o homem.	Experiência STEA
2. Rotatividade	Até 47 anos INB, Eletronuclear e Nuclep: 1% Após 47 anos, igual a zero	Até 47 anos INB, Eletronuclear e Nuclep: 1% Após 47 anos, igual a zero
3. Crescimento Anual Real de Salários	2,01% ao ano, conforme informado pelos patrocinadores	INB e Nucleos = 1,61% a.a.; Eletronuclear = 2,12% a.a. e Nuclep = 1,67% a.a. Após 58 anos, 1% a.a. para todos os patrocinadores
7. Taxa Anual de Juros	6%	6%
8. Taxa de Custeio Administrativo	15%	15%

\* Foi adotada para os participantes ativos a tábua AT-83, seguindo a Resolução CGPC 18/06, que estabelece como mínimas as probabilidades aplicadas pela tábua AT-83.

A avaliação atuarial anual de 2008 foi realizada pela assessoria atuarial externa responsável pelos cálculos atuariais do Plano de Benefícios administrado pelo Nucleos, Towers Perrin, de acordo com a metodologia determinada em nota técnica atuarial e premissas listadas anteriormente. Os dados cadastrais dos participantes foram fornecidos pelo Nucleos, na data base de 31 de julho de 2008, e comparados aos parâmetros mínimos e máximos aceitáveis na data da avaliação, sendo considerados suficientes e completos.

A taxa de custeio apurada na avaliação atuarial para o exercício de 2009 para os patrocinadores é equivalente a 8,25% da folha de salários dos participantes, sendo 3,92% correspondente ao custo normal e 4,33% para a cobertura da Provisão Matemática a Constituir – Serviço Passado.

A contribuição dos participantes ativos continua sendo calculada da mesma forma definida no artigo 68 do regulamento do Plano Básico de Benefícios. A contribuição dos assistidos, paga somente por aqueles que recebem abono, continua sendo 8% do valor do benefício.

Relativamente aos resultados obtidos na data-base de 31 de dezembro de 2008, considerando o Patrimônio Líquido de Exigíveis e Fundos de R\$ 999.138.600,18 e o Exigível Atuarial de R\$ 1.048.508.545,69, constatou-se insuficiência patrimonial no valor de R\$ 49.369.945,51, devido à conjuntura econômica mundial.

De acordo com o artigo 28 da Resolução CGPC nº 26/2008, não há necessidade de equacionamento imediato do déficit se o mesmo for conjuntural, de valor inferior a 10% do exigível atuarial, e o fluxo financeiro suficiente para a cobertura dos compromissos do exercício seguinte ao da ocorrência do déficit.

O déficit apurado em 31 de dezembro de 2008, correspondente a 4,7% do exigível atuarial, é essencialmente conjuntural, tendo em vista que as oscilações desfavoráveis do patrimônio do Nucleos são decorrentes da forte crise econômica que abalou o mercado financeiro no segundo semestre de 2008. O Nucleos tem um fluxo financeiro positivo, pois as receitas de contribuição projetadas para o próximo exercício são superiores à folha de benefícios esperada para o mesmo período. Assim sendo, foi recomendado pela assessoria atuarial externa – Towers Perrin – que seja aguardada a apuração dos resultados do final do exercício de 2009 para se tomar qualquer medida quanto ao equacionamento do déficit. A íntegra do parecer atuarial, elaborado pela Towers Perrin, encontra-se disponível neste Relatório Anual.

# GESTÃO ASSISTENCIAL



# 1. Programa Assistencial

Criado em 1997, o Programa Assistencial do Nucleos, o Nucleos Saúde, teve como objetivo assegurar a cobertura médico-hospitalar aos seus participantes, assistidos e respectivos dependentes e agregados, combinando qualidade a um preço relativamente baixo. À época, todas as condições permitiam a manutenção plena desta combinação. Mas, como se sabe, nos últimos anos o programa enfrentou uma série de obstáculos de ordem financeira e, principalmente, legal, que culminaram na supressão das suas atividades em maio de 2008.

É também do conhecimento de todos que, desde o surgimento da Lei 9.656, de 1998, o modelo assistencial criado pelo Nucleos, materializado através dos planos Nucleos Saúde I e II, esbarrou em sucessivos fatores restritivos, tanto em termos de comercialização quanto no oferecimento de novas coberturas. Tudo isso contribuiu para restringir o acesso de novos beneficiários ao plano, fazendo com que este caminhasse para um processo de “asfixia”.

Soma-se a este cenário negativo, as novas resoluções da Agência Nacional de Saúde (ANS) e, ainda, o avanço natural das tecnologias empregadas em exames e cirurgias, que tornaram os custos dos procedimentos, em alguns casos, proibitivos. Com todas estas mudanças conjunturais desfavoráveis, o custo com a assistência à saúde dos nossos beneficiários passou a sofrer sucessivos aumentos, inserindo-nos em um quadro cada vez mais dramático.

Durante todo o ano de 2007 e o início de 2008, o Nucleos tentou incessantemente encontrar uma solução para a difícil e delicada situação do Programa Assistencial. Tal iniciativa tinha a finalidade de tornar os planos Nucleos Saúde I e II economicamente viáveis, para que pudessem, sem restrições, ser adquiridos por todos os participantes. Mas, a forma com que o órgão regulador passou a avaliar o mercado de saúde suplementar pôs fim a todas as nossas expectativas.

Como principais mudanças, a ANS passou a exigir do nosso pequeno e restrito segmento de autogestão obrigações que até então só existiam no mercado aberto de planos de saúde, representado pelas grandes seguradoras e operadoras de planos de saúde. Não bastassem estas exigências, existia ainda o risco de o plano de benefícios de aposentadoria do Instituto ser prejudicado pelo Nucleos Saúde devido ao fato de este ser um subproduto da própria entidade: na hipótese de haver uma decisão judicial que obrigasse o Nucleos Saúde a pagar ou manter um determinado serviço, caso o plano não tivesse recursos suficientes para atender à decisão judicial, a responsabilidade seria atribuída ao Instituto, revertendo os recursos destinados ao pagamento da aposentadoria para a cobertura das referidas despesas.

Frente a este cenário, e inexistindo uma alternativa que possibilitasse a manutenção desse produto, o Nucleos deu início ao processo de extinção do Programa Assistencial, findando sua atividade em maio de 2008.

Apresentado o histórico do Programa Assistencial, passaremos à exposição dos resultados obtidos no último exercício.

## 2. Análise Financeira

Nas tabelas a seguir é apresentado o saldo das contas do Programa Assistencial, bem como o montante acumulado pelo fundo assistencial, segregados entre os planos Nucleos Saúde I e II.

<b>DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA</b>			
<b>EXERCÍCIO - 2008</b>			
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>N. Saúde I (R\$)</b>	<b>N. Saúde II (R\$)</b>	<b>Total (R\$)</b>
<b>Recursos Coletados</b>	<b>826.024,47</b>	<b>427.932,28</b>	<b>1.253.956,75</b>
(+) Mensalidades	744.505,54	379.616,09	1.124.121,63
(+) Programa de Investimentos	53.024,75	48.316,19	101.340,94
(+) Recuperação de Despesas Judiciais	28.494,18	-	28.494,18
<b>Recursos Utilizados</b>	<b>1.697.976,75</b>	<b>733.348,15</b>	<b>2.431.324,90</b>
(-) Despesas Assistenciais (médicas)	1.213.454,53	382.487,23	1.595.941,76
(-) Despesas Administrativas	484.522,22	350.860,92	835.383,14
(-) Antecipação de Despesas	4.380,57		4.380,57
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(871.952,28)</b>	<b>(305.415,87)</b>	<b>(1.177.368,15)</b>

## 3. Custeio Administrativo

Embora as atividades relacionadas ao atendimento médico-assistencial dos beneficiários dos planos I e II tenham se extinguido em maio de 2008, a estrutura administrativa teve de ser mantida de modo que o Nucleos pudesse dar continuidade às atividades de natureza operacional, como análise de contas médicas e pagamento de prestadores de serviço que até a data de encerramento dos planos não tinham apresentado as cobranças relativas aos serviços prestados aos nossos beneficiários. Além disso, era preciso atender às exigências apresentadas pelo órgão regulador até que fosse dada baixa no registro dos produtos.

A seguir apresentaremos a composição dos gastos administrativos segregados entre os planos I e II.

<b>COMPOSIÇÃO DAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS EXERCÍCIO - 2008</b>		
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>MÉDIA MENSAL (R\$)</b>	<b>TOTAL (R\$)</b>
Programa Administrativo	69.615,26	835.383,14
<b>Pessoal e Encargos</b>	<b>18.683,28</b>	<b>224.199,38</b>
Remunerações	12.095,40	145.144,79
Encargos Sociais	6.587,88	79.054,59
Treinamento e Aperfeiçoamento	-	-
<b>Serviço Terceirizado</b>	<b>15.934,96</b>	<b>191.219,52</b>
Serviço de Informática	7.349,91	88.198,95
Encadernação e Reprodução	524,42	6.292,98
Consultoria Técnica	1.466,67	17.600,00
Assessoria Jurídica	6.593,97	79.127,59
<b>Despesas Gerais</b>	<b>2.784,90</b>	<b>33.418,77</b>
<b>Rateio Administrativo</b>	<b>21.741,23</b>	<b>260.894,76</b>
<b>Despesas Exercícios Anteriores</b>	<b>10.470,89</b>	<b>125.650,71</b>

Como podemos observar, a maior parte dos gastos de natureza administrativa foi decorrente da utilização da estrutura operacional do Instituto, pagos através da conta de rateio, além de despesas realizadas nos exercícios anteriores e não contabilizadas.

## 4. Fundo Assistencial

Com o término do Nucleos Saúde I e II, a única fonte de custeio dos planos passou a ser a rentabilidade obtida através das aplicações financeiras dos recursos acumulados pelo fundo assistencial. Diante da necessidade de se manter a estrutura operacional necessária ao processo de extinção do Programa Assistencial, os recursos acumulados pelo fundo assistencial que no término do exercício de 2007 perfazia o montante aproximado de R\$ 1,8 milhões, ao longo dos últimos anos foram sendo utilizados para arcar com as despesas geradas ao longo do exercício de 2008, sobretudo nos meses que sucederam ao fim do plano.

Atualmente, o Programa Assistencial possui recursos na ordem de R\$ 0,585 milhões aproximadamente, divididos entre os planos Nucleos Saúde I e II, conforme quadro a seguir:

### Fluxo financeiro dos fundos assistenciais

RESERVAS E FUNDOS	NS I	NS II	TOTAL
Reservas e fundos (Dez. de 2007)	1.239.672,91	522.421,58	1.762.094,49
Resultado Operacional 2008	(871.952,28)	(305.415,87)	(1.177.368,15)
<b>Reservas e fundos (Dez. de 2008)</b>	<b>367.720,63</b>	<b>217.005,71</b>	<b>584.726,34</b>

Quanto aos recursos remanescentes, cumpre-nos reiterar que, conforme comunicado anteriormente, estes serão destinados à cobertura dos atendimentos médicos ainda não informados ao Nucleos na data de encerramento dos dois planos. Além dos pagamentos das despesas médicas, eles servirão de base para custear outras despesas até que se encerre o prazo de prescrição, ou seja, aproximadamente cinco anos. Decorrido este prazo, o saldo remanescente será devolvido a todos os beneficiários inscritos nos planos na data do seu fechamento.

# GESTÃO FINANCEIRA E DE INVESTIMENTOS



# 1. Breve Histórico do Mercado Financeiro em 2008

“Um ano para ser esquecido pelos mercados financeiros brasileiro e mundial”. “Um ano que, nos primeiros cinco meses, parecia promissor, mas que foi encerrado em meio a uma das mais agudas crises da História”.

Seja qual for a definição ou o resumo do que ocorreu durante os 12 meses do ano, o fato é que 2008 foi marcado por um evidente, complexo e preocupante aumento da instabilidade no cenário econômico mundial – reflexo do agravamento da crise no setor financeiro internacional, gerada, pelo menos inicialmente, por problemas de inadimplência nos créditos imobiliários *subprime* nos Estados Unidos. Seus desdobramentos tiveram sérias consequências para o segmento financeiro norte-americano e do resto do mundo: a crise afetou seriamente o desempenho das economias e provocou a desaceleração da atividade econômica global, em virtude da redução no nível de liquidez mundial e do aumento das incertezas sobre a sua intensidade e duração.

No Brasil, o comportamento do mercado de ações, medido pelo seu principal indicador, o Índice Bovespa, também pode ser dividido em dois períodos distintos: o primeiro, que vai de janeiro a maio, foi marcado por contrastes para o mercado brasileiro de bolsa, com o Ibovespa apresentando uma trajetória bastante volátil. Em abril e maio de 2008, o País recebeu o Grau de Investimento (“Investment Grade”) de duas importantes agências internacionais de risco (“rating”), que o colocou em posição privilegiada em termos de atração de recursos estrangeiros para investimento, confirmando a confiança externa em relação ao compromisso brasileiro de honrar suas dívidas. Com isso, o Ibovespa bateu seu recorde histórico por dez vezes no período, sendo nove vezes somente ao longo do mês de maio, atingindo seu ponto máximo no dia 20, quando registrou 73.516 pontos, acumulando uma valorização de 15,1% até então. Não obstante, a crise do mercado imobiliário *subprime* nos Estados Unidos e suas possíveis consequências no segmento financeiro norte-americano e mundial ainda preocupavam os investidores.

No segundo período, verificou-se a intensificação da crise do setor financeiro internacional, que afetou fortemente instituições financeiras em várias partes do mundo e levou à quebra do Lehman Brothers, a problemas no grupo AIG e em diversas, poderosas e importantes corporações ligadas ao mercado bancário dos Estados Unidos, como Morgan Stanley, Washington Mutual, Goldman Sacks, Merrill Lynch e Wachovia.

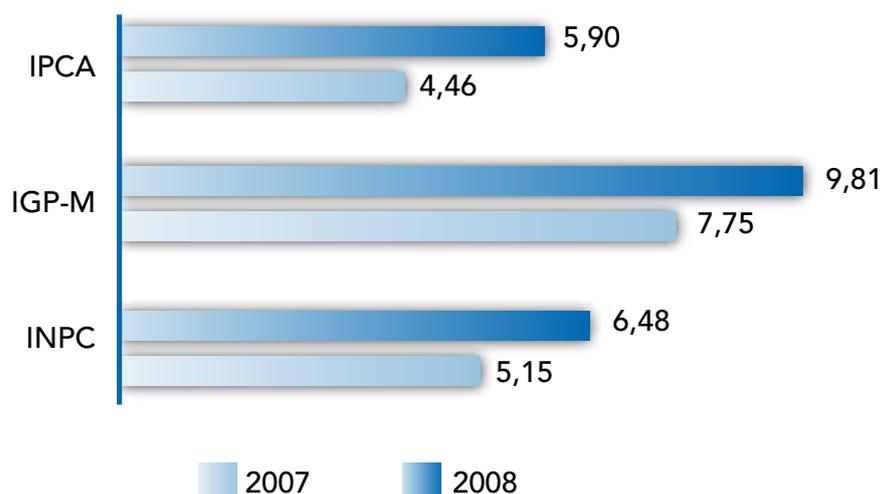
Esse quadro teve efeitos bastante negativos sobre o desempenho das economias globais e o nível de liquidez mundial, gerando temor em relação à solidez do sis-

tema bancário mundial e ao risco de que a crise financeira levasse a uma recessão global, com reflexos negativos nas economias dos países emergentes. Assim, as bolsas – no Brasil e em todo o mundo – apresentaram fortes quedas ao longo do segundo semestre. Nem mesmo a ação conjunta dos bancos centrais de vários países anunciando cortes em suas taxas de juros ou a adoção por parte das autoridades européias e norte-americana de uma série de medidas para amenizar os desdobramentos da crise financeira foram suficientes para animar os mercados de ações no mundo.

Em dezembro, observou-se uma melhoria da percepção do Risco Brasil que, aliada aos baixos preços atingidos pelos papéis negociados em bolsa, resultou em ligeira reação do mercado de ações do País, diminuindo a queda, no ano, do seu principal indicador.

Nos gráficos abaixo, pode-se observar o comportamento dos principais indicadores inflacionários e financeiros comparados com o ano anterior.

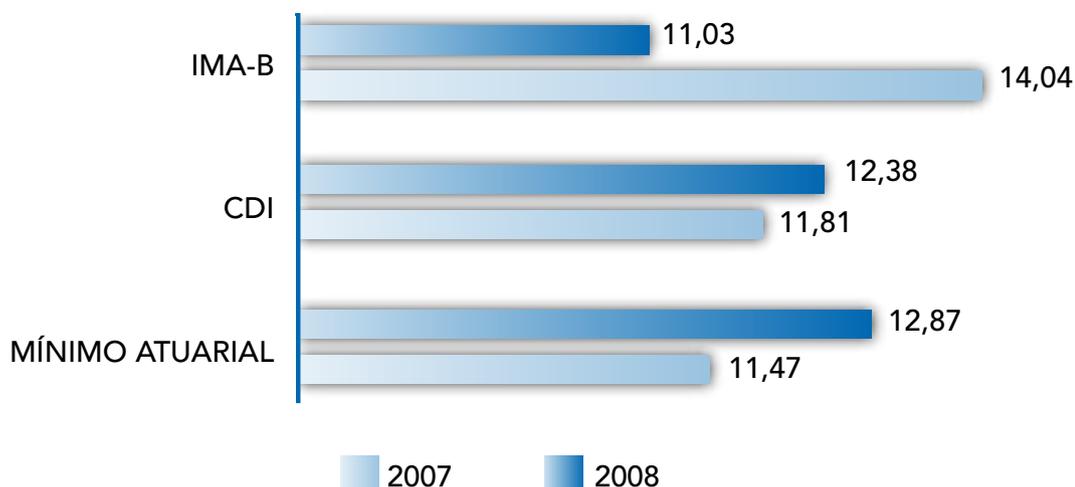
### Principais Índices Inflacionários



Verifica-se que os principais índices inflacionários foram superiores aos observados em 2007, atuando como fatores de volatilidade nos indicadores de referência na renda fixa (títulos públicos e de créditos privados) e na renda variável (índice Bovespa, índice Brasil, índice Brasil 50).

## Principais Índices Financeiros

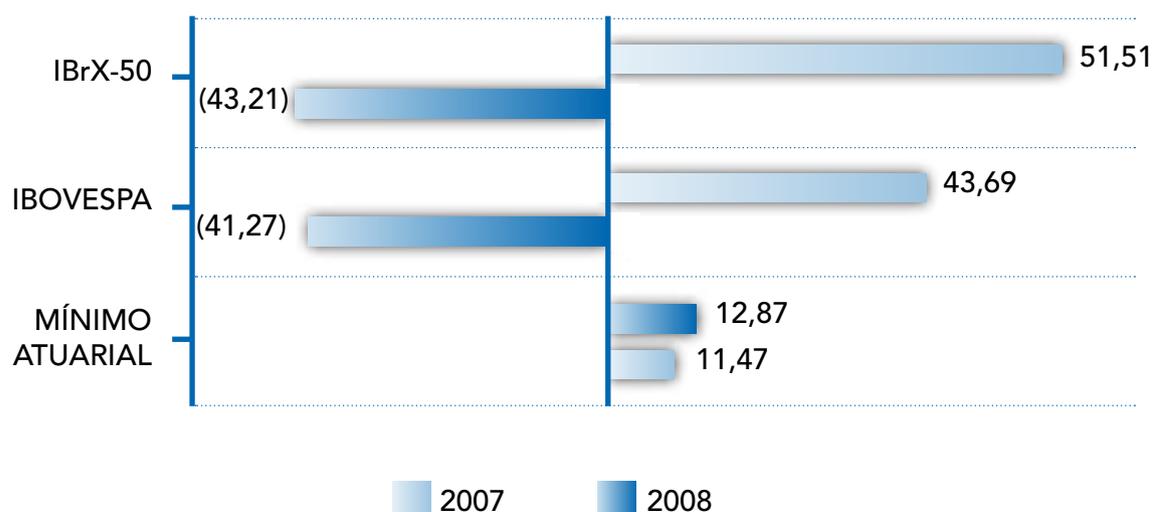
### RENTA FIXA



Em relação aos principais índices financeiros no segmento de renda fixa, chama a atenção o fato de as principais referências para este segmento terem apresentado rentabilidade inferior ao mínimo atuarial, INPC + 6% ao ano. Cabe esclarecer que o IMA-B, indicador divulgado pela Andima (Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro), mede a evolução do valor de mercado de carteiras compostas por títulos públicos ao IPCA (NTN-B) e CDI (Certificado de Depósito Interbancário), parâmetro amplamente utilizado para avaliação do segmento de renda fixa.

## Principais Índices Financeiros

### RENTA VARIÁVEL



No que diz respeito aos principais índices financeiros no segmento de renda variável, seus comportamentos refletiram todo o pessimismo em relação ao cenário econômico global e influenciaram, negativa e intensamente, a rentabilidade vinculada às aplicações neste segmento.

## 2. Composição da Carteira de Investimentos

### 2.1. Carteira Global de Investimentos

A seguir apresentamos a Carteira Global dos Investimentos comparada ao ano anterior.

DESCRIÇÃO	2008		2007	
	R\$ MIL	(%)	R\$ MIL	(%)
<b>Renda Fixa</b>	<b>603.676</b>	<b>81,72%</b>	<b>562.011</b>	<b>78,49%</b>
Letras Financeiras do Tesouro	2.842	0,38%	3.609	0,50%
Quotas de Fundos de Renda Fixa	516.802	69,97%	494.305	69,03%
Debêntures não Conversíveis	80.762	10,93%	64.096	8,95%
Certificado de Depósito Bancário	3.251	0,44%	0	0,00%
Contas a Receber	20	0,00%	0	0,00%
<b>Renda Variável</b>	<b>97.864</b>	<b>13,25%</b>	<b>114.161</b>	<b>15,94%</b>
Ações	64	0,01%	22	0,00%
Quotas de Fundos de Investimentos	78.261	10,60%	95.604	13,35%
Quotas de Fundos em Participações	19.539	2,65%	18.535	2,59%
<b>Investimentos Imobiliários</b>	<b>20.180</b>	<b>2,74%</b>	<b>24.214</b>	<b>3,39%</b>
<b>Empréstimos aos Participantes</b>	<b>16.830</b>	<b>2,28%</b>	<b>15.494</b>	<b>2,16%</b>
<b>Outros</b>	<b>53</b>	<b>0,01%</b>	<b>53</b>	<b>0,01%</b>
<b>Total do Programa de Investimentos</b>	<b>738.604</b>		<b>715.933</b>	
<b>Total dos Recursos Garantidores</b>	<b>738.645</b>	<b>100,00%</b>	<b>716.061</b>	<b>100,00%</b>

Plano Consolidado

### 2.2. Aderência à Política de Investimentos e aos Limites Legais

A composição dos investimentos em 31 de dezembro de 2008, comparativamente aos limites da Política de Investimentos e ao máximo legal permitido pela legislação em vigor, está demonstrada no quadro abaixo.

SEGMENTO DE APLICAÇÃO	ALOCAÇÃO EM 31/12/2008	LIMITES DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS(%)			LIMITE LEGAL (RES. 3456)	ENQUADRAMENTO	
		OBJETIVO (*)	LIMITE INFERIOR	LIMITE SUPERIOR		LEGAL	POLÍTICA
<b>RENDA FIXA</b>	<b>81,72%</b>	<b>71,12%</b>	<b>50,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>OK</b>	<b>OK</b>
Baixo Risco de Crédito	78,74%	71,12%	50,00%	100,00%	100,00%	OK	OK
Médio e Alto Risco de Crédito	2,98%	-	0,00%	20,00%	20,00%	OK	OK
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>13,25%</b>	<b>10,31%</b>	<b>0,00%</b>	<b>30,00%</b>	<b>50,00%</b>	<b>OK</b>	<b>OK</b>
Fundos de Renda Variável	10,60%	-	0,00%	30,00%	50,00%	OK	OK
Fundos de Participações	2,65%	-	0,00%	20,00%	20,00%	OK	OK
Outros Ativos	0,00%	-	0,00%	3,00%	3,00%	OK	OK
<b>IMÓVEIS</b>	<b>2,74%</b>	<b>3,92%</b>	<b>0,00%</b>	<b>5,00%</b>	<b>11,00%</b>	<b>OK</b>	<b>OK</b>
Desenvolvimento	2,36%	-	0,00%	5,00%	11,00%	OK	OK
Direitos em Alienação Inv. Imob.	0,38%	-	0,00%	5,00%	11,00%	OK	OK
<b>EMPRÉSTIMOS</b>	<b>2,28%</b>	<b>2,28%</b>	<b>0,00%</b>	<b>5,00%</b>	<b>15,00%</b>	<b>OK</b>	<b>OK</b>
Empréstimos	2,28%	-	0,00%	5,00%	15,00%	OK	OK
Financiamentos Imobiliários a Participantes	0,00%	-	0,00%	0,00%	10,00%	OK	OK

(\*) - Período de 2008 a 2012

Como mostra a tabela anterior, os investimentos do Nucleos estão em conformidade com o estabelecido na Política de Investimentos aprovada pelo Conselho Deliberativo para o período de 2008 a 2012 e com os limites legais estabelecidos pela legislação vigente.

O único desenquadramento verificado está relacionado à participação no Fundo de Investimentos em Participações – CRT, onde o Nucleos detém 100% das quotas do fundo, quando a legislação em vigor estabelece o limite de 25%. Esta participação, no valor aproximado de R\$ 15 milhões, foi adquirida em dezembro de 2003. Vale ressaltar, no entanto, que o Nucleos iniciou um processo para se reenquadrar nos limites legais, através da correspondência PR 227/2007 encaminhada para a Secretaria de Previdência Complementar (SPC). Em 30 de setembro de 2008, o Instituto realizou a segunda oferta pública anual através de leilão eletrônico da Cetip (Câmara de Custódia e Liquidação) com o objetivo de vender 80 cotas do fundo em questão. Apesar da ampla divulgação, não houve interessados. As tratativas emanadas pelo Nucleos para se adequar ao enquadramento em questão, tem sido informadas à SPC.

### 2.3. Por Tipo de Gestão

No quadro abaixo, verifica-se a distribuição dos ativos de acordo com o tipo de gestão:

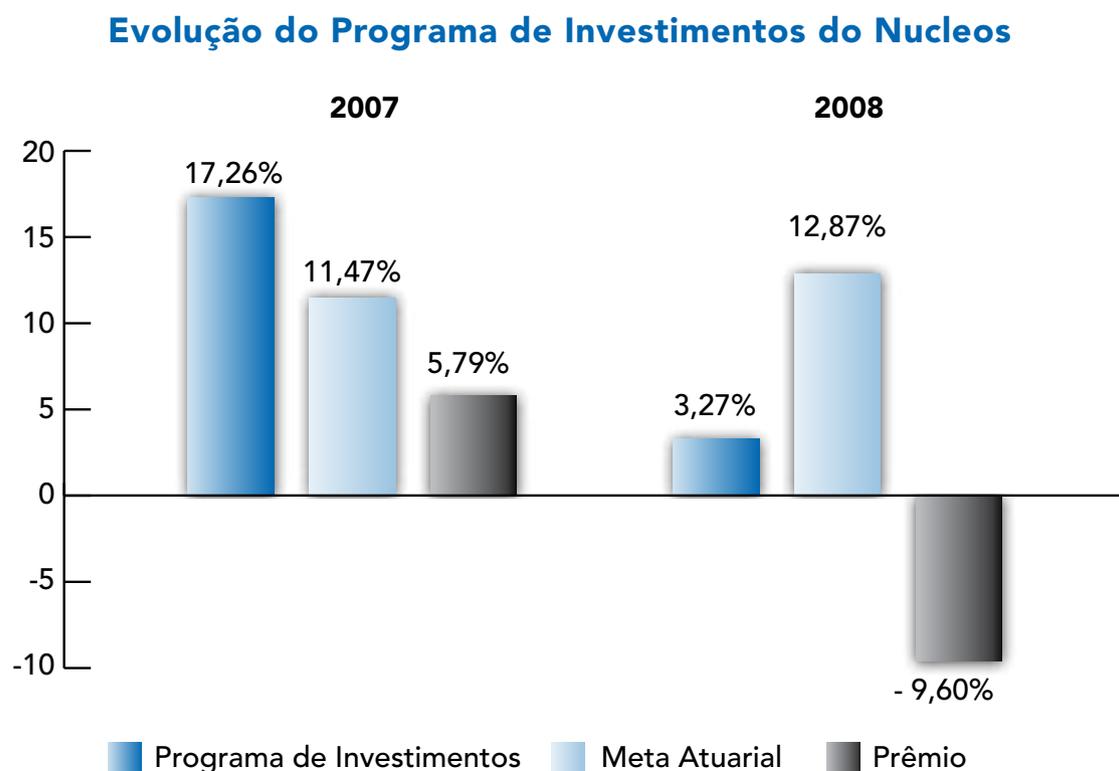
INVESTIMENTO	GESTORES	SEGMENTO	PATRIMÔNIO (DEZEMBRO 2008)	% RECURSOS GARANTIDORES
Európio FIF NUC	Banco do Brasil	Renda Fixa	1.858.106	0,25%
Urânio FIF NUC	Banco Real	Renda Fixa	75.832.117	10,27%
Monazita FIF NUC	Votorantim	Renda Fixa	394.504.306	53,41%
Zircônio FIF NUC	SulAmérica	Renda Fixa	36.673.482	4,96%
ABN FIQ CP Neutron	Banco Real	Renda Fixa	7.934.087	1,07%
CRT FIP	Oliveira Trust	Participação	15.335.160	2,08%
PCH FIP	Santander	Participação	4.203.538	0,57%
Titânio FIA	Credit Suisse	Renda Variável	4.591.775	0,62%
Próton FIA	Votorantim	Renda Variável	73.669.587	9,97%
<b>Total Terceirizado</b>			<b>614.602.158</b>	<b>83,21%</b>
<b>GESTÃO INTERNA</b>				
Carteira Própria	Nucleos	Renda Fixa	86.854.104	11,76%
Carteira Própria	Nucleos	Renda Variável	63.981	0,01%
Carteira Própria	Nucleos	Imóveis	20.179.756	2,73%
Carteira Própria	Nucleos	Empréstimos	16.830.378	2,28%
<b>Total Gestão Interna</b>			<b>123.928.219</b>	<b>16,78%</b>
<b>OUTROS REALIZÁVEIS</b>			<b>53.943</b>	<b>0,01%</b>
<b>CONTAS A RECEBER</b>			<b>20.000</b>	<b>0,00%</b>
Total de recursos			738.604.320	
Total de recursos garantidores			738.645.035	100,00%

Como mostra o quadro, aproximadamente 83% do total de recursos administrados pelo Nucleos estão sob gestão de algumas das maiores instituições financeiras do mercado. Os investimentos de renda fixa e variável sob gestão do Instituto referem-se a ativos que estão em fase de amortização ou liquidação, não havendo qualquer gestão ativa sobre esta carteira. Os recursos recebidos provenientes destes ativos são direcionados para os Fundos de Investimentos com gestão terceirizada. Cabe ressaltar que o patrimônio do Fundo Monazita contempla todos os títulos públicos federais marcados a vencimento, de forma a atender aos pagamentos futuros dos benefícios contratados.

### 3. Rentabilidade dos Investimentos

#### 3.1. Rentabilidade Global

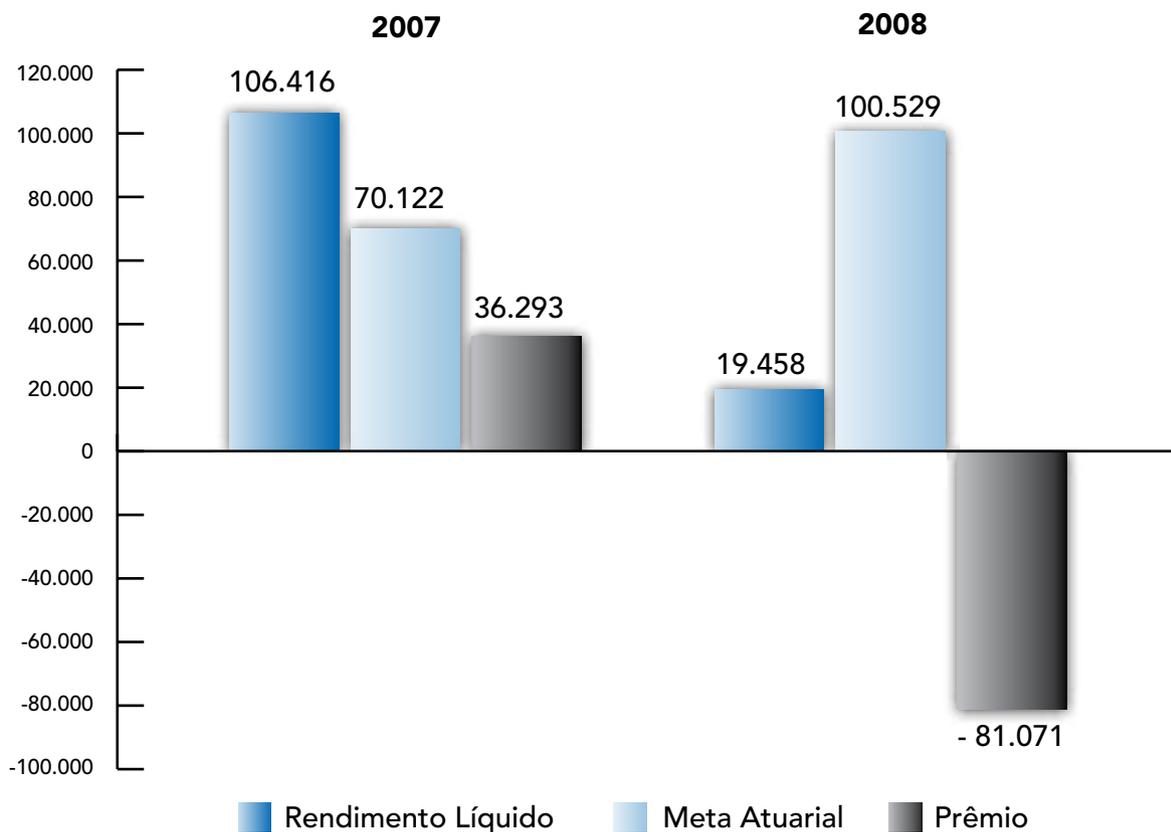
O gráfico abaixo apresenta a evolução percentual do Programa de Investimentos do Nucleos nos últimos dois anos, comparativamente à meta atuarial (INPC + 6% ao ano) e ao que excedeu a esta meta (prêmio).



No gráfico seguinte é possível observar esta evolução em valores monetários.

## Evolução do Programa de Investimentos do Nucleos

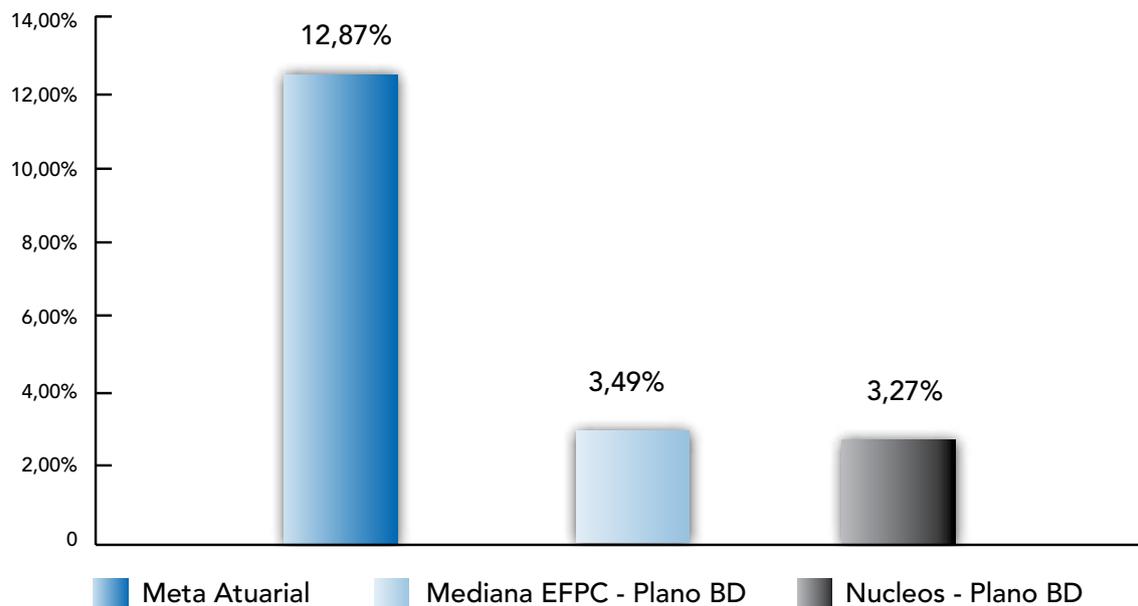
### Em valor Monetário



Comparativamente com outras entidades fechadas de previdência complementar (EFPC) que administram planos de Benefício Definido (BD), o Nucleos auferiu rentabilidade inferior à mediana dos planos BD, conforme revela o gráfico abaixo.

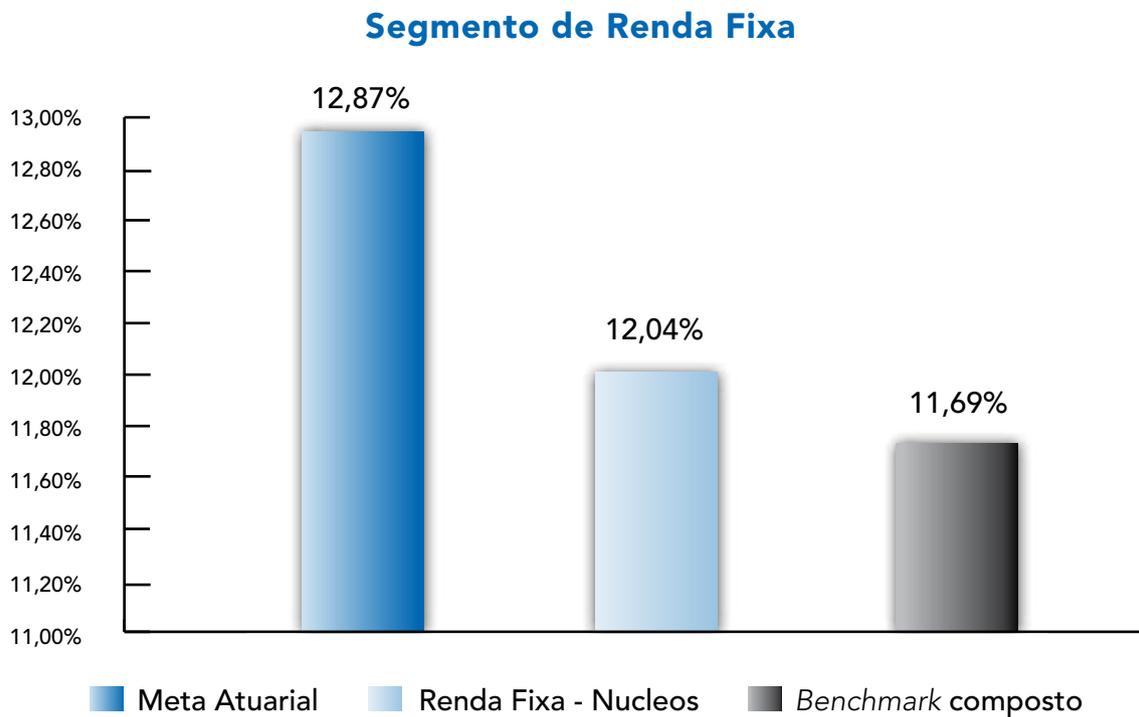
## Programa de Investimentos

### Posição Consolidada



### 3.2. Segmento de Renda Fixa

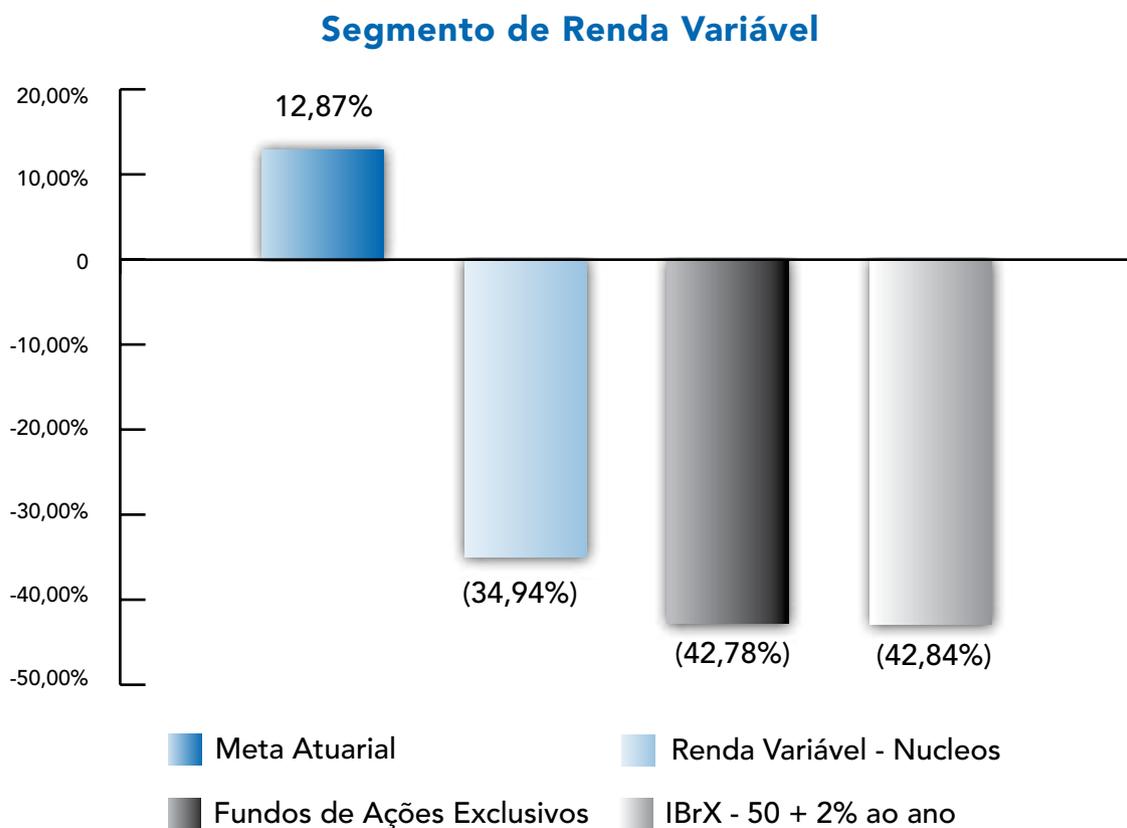
O desempenho do segmento de renda fixa comparado ao seu *benchmark* composto (55% IMA-B + 45%CDI) e à meta atuarial (INPC+6% ao ano) está demonstrado no quadro abaixo:



A rentabilidade do segmento de renda fixa (12,04%) ficou acima de seu *benchmark* (11,69%) e inferior à meta atuarial (12,87%).

### 3.3. Segmento de Renda Variável

O gráfico abaixo revela o desempenho do segmento no ano, comparado ao seu *benchmark* (IBrX-50 + 2% a.a.) e à meta atuarial.

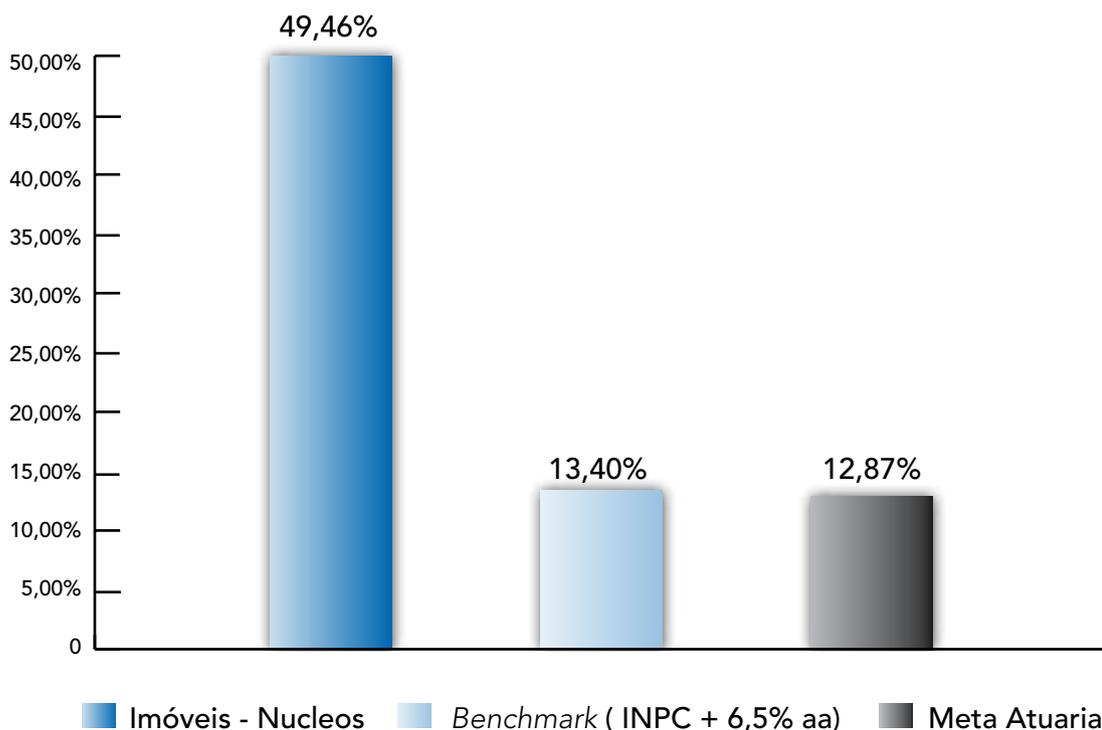


A rentabilidade deste segmento (negativa em 34,94%) ficou acima do seu *benchmark* (negativa em 42,84%) e abaixo da meta atuarial. A rentabilidade dos fundos exclusivos em ações (negativa em 42,78%) apresentou retorno superior ao seu *benchmark*.

### 3.4. Segmento de Investimentos Imobiliários

A participação do Nucleos neste segmento representa 2,74% do total dos recursos garantidores, tendo registrado no ano uma rentabilidade de 49,46%, acima da meta atuarial, 12,87%, e do seu *benchmark* (INPC + 6,5% ao ano), 13,40%, conforme ilustrado no gráfico abaixo.

#### Segmento de Imóveis



O resultado auferido foi devido às reavaliações da carteira realizadas em fevereiro e junho, à venda da participação do fundo imobiliário C&D Plaza, em março, e à venda de imóveis presentes na carteira de aluguéis, ocorrida no mês de agosto.

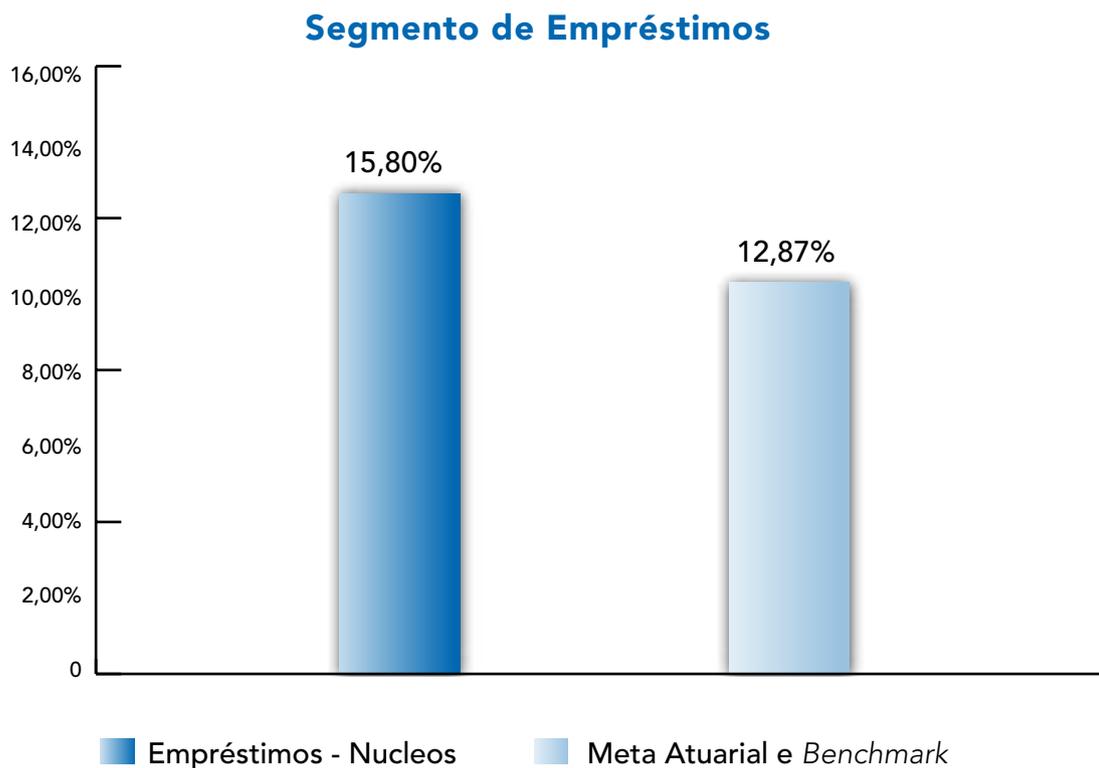
Em 31 de dezembro de 2008, a carteira imobiliária estava assim constituída:

DESCRIÇÃO	VALOR CONTÁBIL	LOCATÁRIO	VIGÊNCIA CONTRATO ALUGUEL	ALUGUEL
Rua Mena Barreto, 161	7.576.638,10	INB	29/02/2013	64.000,00
Praia do Flamengo, 200 / 7º andar	5.165.411,28	FINEP	31/12/2008	69.187,15
Rua Rodrigo Silva, 26 / 15º andar	1.424.787,42	Nucleos		
Rua Victor Civita, 66 Bl-1 / 5º andar	4.662.931,72	CBF	30/09/2013	38.213,34
Direitos a receber - Shopping Light	1.138.788,25			
<b>TOTAL</b>	<b>19.968.556,77</b>			<b>171.400,49</b>

### 3.5. Segmento de Empréstimos

Para o segmento de empréstimos e financiamentos, o Instituto estabeleceu como *benchmark* a sua meta atuarial, isto é, INPC + 6,0% ao ano.

A rentabilidade acumulada em 2008 foi de 15,80%, acima do seu *benchmark*, que foi de 12,87%, como mostra o próximo gráfico.



## 4. Análise de Risco

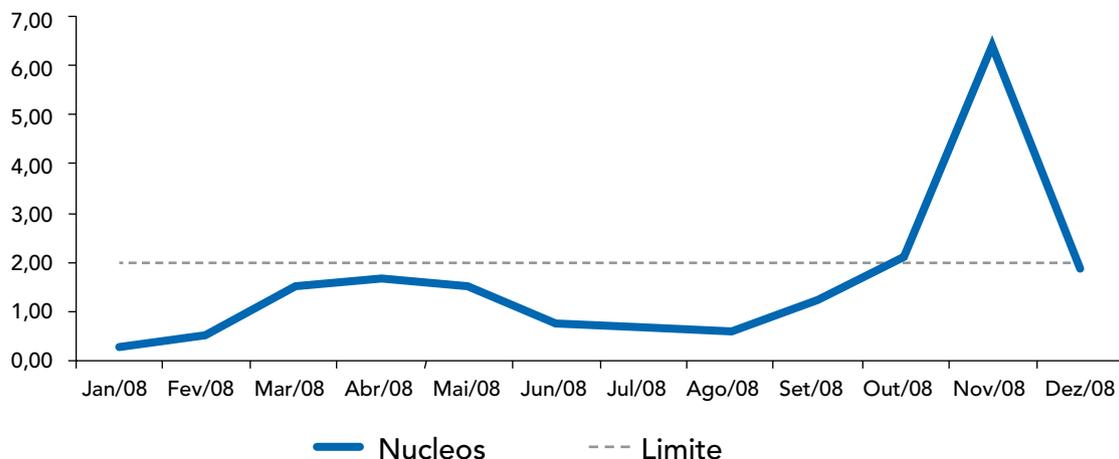
O risco de mercado é provocado pelas mudanças nos preços dos instrumentos financeiros. Tais mudanças se devem a alterações nas taxas de juros, nas taxas de câmbio, nos preços das ações e das *commodities*. O gerenciamento de risco de mercado tem como objetivo medir a máxima perda esperada de uma carteira de investimento, sob condições normais de mercado, com um grau de confiança especificado e para um dado horizonte de tempo.

O sistema de gerenciamento de risco adotado até novembro de 2008 foi o da consultoria financeira Risk Office. A partir de dezembro de 2008, o acompanhamento foi realizado pela consultoria Towers Perrin.

O gráfico a seguir mostra a evolução do VaR, percentual em relação ao patrimônio do segmento renda fixa do Nucleos. O período analisado abrange o ano de 2008

e mostra que o risco assumido pelo Instituto ficou a maior parte do ano abaixo do limite estabelecido na Política de Investimentos (2,00%). Apenas nos meses de outubro e novembro de 2008 é que o limite foi ultrapassado em decorrência, principalmente, da grande volatilidade do mercado, ocasionada pela crise financeira mundial. Este foi um desenquadramento passivo – ocorrido em função das condições de mercado, e não da gestão dos recursos – e, em dezembro de 2008, o nível de risco retornou para um valor abaixo do limite determinado na Política de Investimentos.

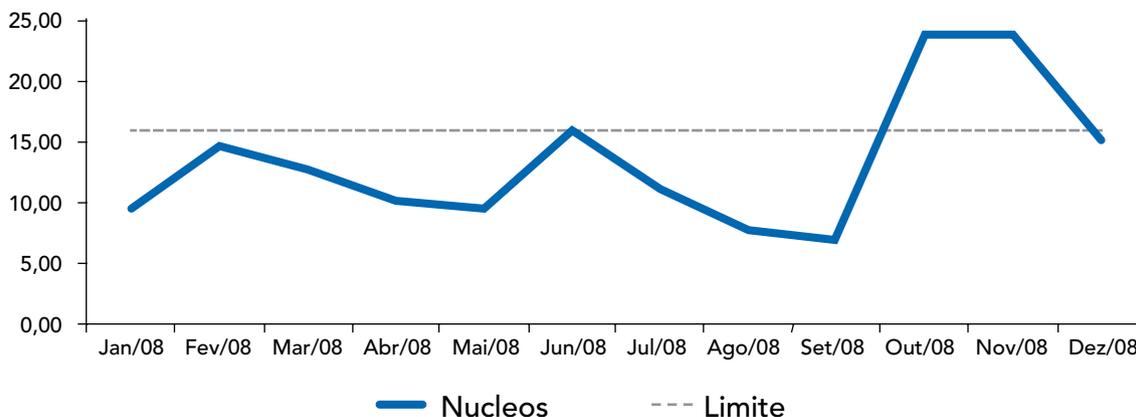
### VaR do segmento de Renda Fixa



Fontes: RiskOffice e Towers Perrin

Em relação ao segmento de renda variável, percebe-se no gráfico abaixo que, na maior parte do ano, os resultados ficaram abaixo do limite de 16,00% estabelecido pela Política de Investimentos do Nucleos. Nos meses de outubro e novembro, o limite é extrapolado, principalmente em função da alta volatilidade do mercado. Da mesma forma que ocorreu na renda fixa, este desenquadramento foi passivo e, em dezembro, o risco ficou dentro do determinado na Política de Investimentos.

### VaR do segmento de Renda Variável



Fontes: RiskOffice e Towers Perrin

## 5. Custos com Administração dos Investimentos

Os custos incorridos com cada uma das atividades relacionadas à administração dos recursos do Nucleos estão demonstrados na tabela abaixo:

ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS					
Custos com administração de recursos	Custos 1º Trimestre	Custos 2º Trimestre	Custos 3º Trimestre	Custos 4º Trimestre	Custos no ano
Pessoal e encargos	486.323	513.660	545.705	613.369	2.159.057
Despesas administrativas	190.892	619.038	296.183	148.977	1.255.090
Agente custodiante	66.765	40.004	115.057	65.135	286.960
Auditor contábil	4.989	53.069	57.783	24.120	139.961
Assessoria financeira	14.249	12.164	4.529	12.164	43.106
Consultorias (Teleinformática & Bolsa)	4.188	24.743	14.735	14.947	58.613
Consultorias (Jurídica)	30.486	32.699	57.997	7.494	128.676
Corretagem					-
Custos com avaliação de riscos	36.567	39.639	28.024	16.343	120.573
Sistema de controle dos investimentos	41.686	45.531	47.103	76.569	210.889
Gestão/Administração dos Recursos Externos	899.796	290.557	349.784	255.535	1.795.671
Outros custos	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>1.775.941</b>	<b>1.671.103</b>	<b>1.516.899</b>	<b>1.234.653</b>	<b>6.198.596</b>

A photograph of several ripe oranges hanging from a tree branch against a clear blue sky. The oranges are in various stages of ripeness, with some showing more yellow and others more red. The leaves are green and slightly yellowed. The image is split into three horizontal sections by orange bars containing text.

DEMONSTRAÇÕES PATRIMONIAIS  
E DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E  
NOTAS EXPLICATIVAS

# DEMONSTRAÇÕES PATRIMONIAIS E DE RESULTADOS

## Plano Previdencial

(em 31 de dezembro 2008 e 2007)

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL E DE RESULTADOS DE PLANO DE BENEFÍCIO DE NATUREZA PREVIDENCIAL (EM REAIS)					
DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL					
ATIVO	2008	2007	PASSIVO	2008	2007
ATIVO	1.012.328.554,39	967.635.474,39	PASSIVO	1.012.328.554,39	967.635.474,39
DISPONÍVEL	65.946,46	115.414,28	CONTAS A PAGAR	1.183.432,81	1.084.071,44
CONTAS A RECEBER	274.182.195,18	253.224.738,90	VALORES EM LITÍGIO	9.430.454,25	9.406.139,08
APLICAÇÕES	737.845.271,75	713.996.582,57	COMPROMISSOS C/ PARTIC. E ASSIST.	1.048.508.545,69	898.814.209,74
RENDA FIXA	602.917.604,94	560.074.422,64	FUNDOS	2.576.067,15	58.331.054,13
RENDA VARIÁVEL	97.864.040,50	114.161.100,35	EQUILÍBRIO TÉCNICO	(49.369.945,51)	-
IMÓVEIS	20.179.755,72	24.213.905,79	RESULTADOS REALIZADOS	(49.369.945,51)	-
EMPRÉSTIMOS / FINANCIAMENTOS	16.830.378,03	15.493.661,23	SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	-	-
OUTRAS	53.492,56	53.492,56	(-) DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO	(49.369.945,51)	-
BENS DE USO PRÓPRIO	235.141,00	298.738,64	RESULTADOS A REALIZAR	-	-
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
DESCRIÇÃO	2008	2007			
(+) CONTRIBUIÇÕES	102.517.233,61	168.761.848,22			
(-) BENEFÍCIOS	(64.067.389,98)	(24.569.009,86)			
(+/-) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	19.490.302,97	106.174.986,59			
(=) RECURSOS LÍQUIDOS	57.940.146,60	250.367.824,95			
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(7.127.355,88)	(6.184.585,57)			
(+/-) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE VALORES EM LITÍGIO	(6.243.387,26)	(9.169.005,96)			
(+/-) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DOS COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	(149.694.335,95)	(280.098.191,00)			
(+/-) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	55.754.986,98	45.083.957,58			
(+/-) INCORPORAÇÃO (DISSOLUÇÃO) DE PLANO(S)	-	-			
(=) SUPERÁVIT (DÉFICIT) TÉCNICO DO EXERCÍCIO	(49.369.945,51)	0,00			
<b>Comentários sobre a rentabilidade do Plano:</b> A rentabilidade do Plano foi equivalente a 3,27%, contra um mínimo atuarial de 12,87% (INPC + 6% aa). O desempenho abaixo do mínimo atuarial foi decorrente da crise mundial que impactou os mercados financeiro e de capitais, com quedas significativas nas bolsas de valores.			<b>Comentários sobre o custeio administrativo do Plano:</b> As despesas administrativas são apropriadas entre os programas (previdencial, assistencial e de investimentos) proporcionalmente ao comprometimento de suas respectivas atividades. Em relação ao custeio total, o custeio administrativo do programa previdencial totalizou R\$ 4.495.689,24, correspondente a 15% das receitas de contribuição. O custeio da administração dos investimentos totalizou R\$ 4.115.964,10.		

# Plano Assistencial

(em 31 de dezembro 2008 e 2007)

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL E DE RESULTADOS DE PLANO DE BENEFÍCIOS DE NATUREZA ASSISTENCIAL (EM REAIS)					
DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL					
ATIVO	2008	2007	PASSIVO	2008	2007
ATIVO	794.608,08	2.201.501,66	PASSIVO	794.608,08	2.201.501,66
DISPONÍVEL	6.164,05	19.808,33	CONTAS A PAGAR	165.607,83	362.258,51
CONTAS A RECEBER	49.846,33	245.447,27	VALORES EM LITÍGIO	48.654,48	77.148,66
APLICAÇÕES	738.597,70	1.936.246,06	FUNDOS	580.345,77	1.762.094,49
RENDA FIXA	738.597,70	1.936.246,06			
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
DESCRIÇÃO	2008	2007			
(+) CONTRIBUIÇÕES	1.189.084,36	3.158.388,29			
(-) BENEFÍCIOS	(1.665.285,06)	(1.917.882,06)			
(+/-) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	(32.012,52)	240.562,90			
(=) RECURSOS LÍQUIDOS	(508.213,22)	1.481.069,13			
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(835.383,14)	(530.253,51)			
(+/-) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE VALORES EM LITÍGIO	161.847,64	(77.148,66)			
(+/-) INCORPORAÇÃO (DISSOLUÇÃO) DE PLANO(S)	-	-			
(=) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	(1.181.748,72)	873.666,96			
<b>Comentários sobre a rentabilidade do Plano:</b> A rentabilidade do Plano foi de -3,30% em função da crise mundial em 2008 que impactou os mercados financeiro e de capitais, com quedas significativas nas bolsas de valores.			<b>Comentários sobre o custeio administrativo do Plano:</b> O custeio administrativo foi apurado de acordo com a proposta orçamentária, aprovada pelo Conselho Deliberativo, totalizando R\$ 835.383,14 , no exercício de 2008.		

# DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E NOTAS EXPLICATIVAS

## Balanços Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007

(em milhares de reais)

ATIVO	NOTA	2008	2007	PASSIVO	NOTA	2008	2007
Disponibilidades	4	72	135	Exigível operacional			
<b>Realizável</b>				Programa previdencial		114	101
Programa previdencial	5	273.726	252.052	Programa assistencial		3	57
Programa assistencial	6	5	204	Programa administrativo		1.201	1.281
Programa administrativo	7	502	1.214	Programa de investimentos		31	8
Programa de investimentos:	8					1.349	1.447
Renda fixa		603.656	562.011	<b>Exigível contingencial</b>	10		
Renda variável		97.864	114.161	Programa previdencial		9.129	9.406
Investimentos imobiliários		20.180	24.214	Programa assistencial		49	77
Operações com participantes		16.830	15.494	Programa de investimentos		302	-
Outros realizáveis		53	53			9.480	9.483
		1.012.816	969.403	<b>Exigível atuarial</b>	11		
<b>Permanente</b>	9			Provisões matemáticas:			
Imobilizado		195	224	Benefícios concedidos		216.432	210.453
Diferido		40	75	Benefícios a conceder		894.473	757.514
		235	299	(-) Provisões matemáticas a constituir		(62.397)	(69.153)
						1.048.508	898.814
				<b>Reservas e fundos</b>	12		
				Equilíbrio técnico:			
				(-) Déficit técnico		(49.370)	-
				Fundos:			
				Programa previdencial		-	57.258
				Programa assistencial		580	1.762
				Programa administrativo		1.983	504
				Programa de investimentos		593	569
						3.156	60.093
<b>Total do ativo</b>		<b>1.013.123</b>	<b>969.837</b>	<b>TOTAL PASSIVO</b>		<b>1.013.123</b>	<b>969.837</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

# Demonstrações de Resultados

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007

(em milhares de reais)

	2008	2007
<b>PROGRAMA PREVIDENCIAL</b>		
Recursos coletados	102.517	168.762
Recursos utilizados	(64.067)	(24.569)
Constituições de contingências	(4.500)	(9.438)
Custeio administrativo	(4.496)	(2.404)
Resultado dos investimentos previdenciais	13.612	102.410
Constituições de provisões atuariais	(149.694)	(280.098)
Reversões de fundos	<u>57.258</u>	<u>45.337</u>
<b>Resultado técnico do exercício</b>	<b><u>(49.370)</u></b>	<b><u>-</u></b>
<b>PROGRAMA ASSISTENCIAL</b>		
Recursos coletados	1.189	3.158
Recursos utilizados	(1.665)	(1.918)
Constituições de contingências	28	(77)
Custeio administrativo	(846)	(530)
Resultado dos investimentos assistenciais	<u>112</u>	<u>241</u>
<b>Constituições/(Reversões) de fundos</b>	<b><u>(1.182)</u></b>	<b><u>874</u></b>
<b>PROGRAMA ADMINISTRATIVO</b>		
Recursos oriundos de outros programas	9.448	6.751
Receitas	86	102
Despesas	(8.049)	(6.817)
Constituições/(Reversões) de contingências	(6)	269
Resultado dos investimentos administrativos	<u>-</u>	<u>(118)</u>
<b>Constituições de fundos</b>	<b><u>1.479</u></b>	<b><u>187</u></b>
<b>PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>		
Renda fixa	62.556	64.826
Renda variável	(56.951)	37.186
Investimentos imobiliários	10.592	2.035
Operações com participantes	2.484	2.075
Relacionadas com o disponível	(4)	(186)
Relacionadas com tributos	781	756
Outros investimentos	-	(276)
Constituições de contingências	(1.604)	-
Custeio administrativo	(4.116)	(3.817)
Resultados transferidos para outros programas	<u>(13.714)</u>	<u>(102.533)</u>
<b>Constituições de fundos</b>	<b><u>24</u></b>	<b><u>66</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

# Demonstrações dos Fluxos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007

(em milhares de reais)

DESCRIÇÃO	2008	2007
<b>PROGRAMA PREVIDENCIAL</b>		
Entradas		
Recursos coletados	102.517	168.762
Recursos a receber	(21.857)	(128.788)
Outros(as) realizáveis/exigibilidades	196	964
	80.856	40.938
Saídas		
Recursos utilizados	(64.067)	(24.569)
Constituições de contingências	(4.778)	(33)
	(68.845)	(24.602)
	12.011	16.336
<b>PROGRAMA ASSISTENCIAL</b>		
Entradas		
Recursos coletados	1.189	3.158
Recursos a receber	70	41
Outros(as) realizáveis/exigibilidades	5	-
	1.264	3.199
Saídas		
Recursos utilizados	(1.665)	(1.918)
Utilizações a pagar	(54)	(307)
Outros(as) realizáveis/exigibilidades	125	(71)
	(1.594)	(2.296)
	(330)	903
<b>PROGRAMA ADMINISTRATIVO</b>		
Entradas		
Receitas	86	102
Receitas a receber	297	(40)
Outros(as) realizáveis/exigibilidades	(127)	(392)
	256	(330)
Saídas		
Despesas	(8.049)	(6.817)
Despesas a pagar	395	(183)
Despesas futuras	68	25
Permanente	64	29
Constituições de contingências	(5)	(34)
	(7.527)	(6.980)
	(7.271)	(7.310)
<b>PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>		
Renda fixa	20.934	(4.751)
Renda variável	(40.654)	(9.953)
Investimentos imobiliários	14.626	3.449
Operações com participantes	1.149	1.061
Relacionados com o disponível	(6)	(186)
Relacionados com tributos	781	756
Outros investimentos	-	(253)
Constituição de contingências	(1.303)	-
	(4.473)	(9.877)
<b>FLUXO NAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>(63)</b>	<b>52</b>
<b>VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>(63)</b>	<b>52</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

# NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

*Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007  
(em milhares de reais, exceto quando mencionado)*

## 1. Contexto operacional

O Nucleos - Instituto de Seguridade Social é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, constituída em 22 de dezembro de 1978, de acordo com escritura lavrada em cartório, nos termos da Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, revogada pela Lei Complementar nº 109/2001, de 29 de maio de 2001, e Lei Complementar nº 108, de 29 de maio de 2001, e obedece às normas expedidas pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, através da Secretaria de Previdência Complementar e de Resoluções específicas do Conselho Monetário Nacional.

A Entidade tem como objetivo principal garantir aos seus participantes e respectivos beneficiários a suplementação dos benefícios concedidos pela Previdência Social.

Os recursos financeiros de que o Nucleos dispõe para atender ao seu objetivo principal e para o seu funcionamento operacional são oriundos de contribuições de seus patrocinadores, Indústrias Nucleares do Brasil S.A. - INB (instituidor), Eletrobrás Termonuclear S.A. - Eletronuclear, Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A. - Nuclep e Nucleos - Instituto de Seguridade Social, de seus participantes, dos assistidos e dos rendimentos auferidos pelas aplicações desses recursos, que são efetuadas de acordo com o disposto na Resolução nº 3.456, de 1º de junho de 2007, do Conselho Monetário Nacional, e suas alterações.

## 2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis do Nucleos foram elaboradas em conformidade com as normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC) e divulgadas pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC) para as entidades fechadas de previdência complementar, em especial a Resolução CGPC nº 5, de 30 de janeiro de 2002, alterada pelas Resoluções MPS/CGPC nºs 10 e 1, de 5 de julho de 2002 e de 24 de janeiro de 2003, respectivamente.

### 3. Principais práticas contábeis

As principais práticas adotadas pela Entidade para elaboração das demonstrações contábeis estão descritas a seguir:

#### *a. Resultado das operações*

Os recursos coletados, os recursos utilizados, as receitas e as despesas são reconhecidos e registrados pelo regime contábil de competência.

#### *b. Realizável - Programa previdencial*

O ativo realizável - programa previdencial registra os recursos a receber dos patrocinadores e dos participantes. As contribuições contratadas e não contratadas dos patrocinadores são atualizadas monetariamente, até a data das demonstrações contábeis, em conformidade com os parâmetros definidos no estatuto, no Plano Básico de Benefícios e nas disposições contratuais.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na Resolução CGPC nº 5, de 30 de janeiro de 2002, e alterações subsequentes, que contemplam a constituição de provisão escalonada e equivalente a 100% para atrasos superiores a 360 dias.

#### *c. Realizável - Programa de investimentos*

##### **Títulos e valores mobiliários**

Exceto pelas aplicações em fundos de investimentos, certificados de depósitos bancários e em ações, os títulos e valores mobiliários são registrados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. Os ágios e deságios ocorridos na aquisição de títulos foram corrigidos e apropriados mensalmente ao resultado *pro rata* dia, pelo prazo decorrente da aquisição até o vencimento do título.

##### **Fundos de investimentos**

Os fundos de investimentos de renda fixa e renda variável são registrados ao custo de aquisição, deduzidos das despesas diretas incorridas, e ajustados ao valor de mercado com base no valor da quota do último dia útil do mês, informada pelos administradores dos fundos.

## **Certificados de depósitos bancários**

Os certificados de depósitos bancários são registrados ao custo de aquisição, atualizados às taxas pactuadas com os seus emissores, e ajustados ao valor de mercado, no último dia útil de cada mês, com base no modelo de precificação adotado pelo Banco Itaú S.A., responsável pela custódia e controladoria da carteira de investimentos do Nucleos.

## **Ações de mercado à vista**

As ações adquiridas no mercado à vista são registradas pelo custo de aquisição, acrescido de despesas diretas de corretagem e outras taxas incidentes, ajustado pela cotação de fechamento do mercado do último dia do mês em que a ação tenha sido negociada na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA), conforme Resolução CGPC nº 25, de 30 de junho de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 8 de julho de 2008. A variação verificada na comparação entre os valores contábeis e os de mercado é reconhecida diretamente no resultado. Os dividendos e juros sobre o capital próprio são reconhecidos no resultado pelo regime de competência.

## **Investimentos imobiliários**

São registrados ao custo de aquisição, reavaliado em período não superior a três anos, e depreciados (exceto terrenos) pelo método linear, pelas taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil remanescente, com base nos laudos de avaliação, em cumprimento ao que estabelece a legislação vigente.

Os aluguéis são registrados em conta de receita do programa de investimentos.

## **Operações com participantes**

Os empréstimos concedidos a participantes estão apresentados pelo valor do principal, acrescido dos rendimentos até a data do balanço. A remuneração referente a juros e correção monetária está registrada na rubrica de operações com participantes, atendendo aos limites mínimos que estabelecem a Resolução CMN nº 3.456, de 1º de junho de 2007.

#### *d. Exigível contingencial*

O exigível contingencial é contabilizado pelo montante de perda considerada possível e provável, observada a sua natureza, e atualizado até a data do balanço.

#### *e. Exigível atuarial - Provisões matemáticas*

As provisões matemáticas são calculadas pelo atuário externo, e correspondem à diferença entre o valor atual dos compromissos futuros assumidos pela Entidade em relação a seus participantes e o valor atual das contribuições futuras previstas para cobertura daqueles compromissos.

#### *f. Transferências interprogramas*

As transferências interprogramas do resultado líquido do programa de investimentos para os programas previdencial e assistencial são efetuadas proporcionalmente ao patrimônio líquido de cada programa.

No programa previdencial, o item "Custeio administrativo" reflete o valor das importâncias transferidas para a cobertura do respectivo custo com a operacionalização de suas atividades, controladas através de centros de custo no programa administrativo.

As transferências do programa assistencial e do programa de investimentos para o programa administrativo, cuja finalidade é a cobertura das despesas administrativas relacionadas com a atividade assistencial (Núcleos Saúde), e de administração dos investimentos, são efetuadas através de contas próprias. As transferências do programa de investimentos para o programa assistencial são efetuadas de acordo com os resultados obtidos com os recursos provenientes do programa assistencial.

#### *g. Uso de estimativas*

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem a provisão para devedores duvidosos, o valor residual dos investimentos imobiliários, a provisão para contingências e as provisões matemáticas. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Entidade revisa as estimativas e premissas periodicamente.

## 4. Disponível

Os saldos das disponibilidades, no total de R\$ 72 (R\$ 135 em 31 de dezembro de 2007), estão livremente disponíveis e não vinculados a linhas de crédito ou de financiamento.

## 5. Programa Previdencial

	2008	2007
Contribuições normais do mês	907	745
Contribuições extraordinárias	1.632	1.336
Contribuições sobre 13º salário	2	1.859
Contribuições "contratadas"	270.536	247.280
Outros realizáveis	649	832
	<b>273.726</b>	<b>252.052</b>

As contribuições advindas dos contratos com patrocinadores estão detalhadas a seguir:

	2008			2007
	INB	Nuclep	Total	
Contribuições em atraso:				
Anteriores a 31 de agosto de 1988	-	7.658	7.658	6.686
Posteriores a 31 de agosto de 1988	-	15.288	15.288	13.349
<b>Total de Contribuições em atraso</b>	<b>-</b>	<b>22.946</b>	<b>22.946</b>	<b>20.035</b>
Contribuições "contratadas":				
Parcelas a vencer	131.721	138.815	270.536	247.280
Parcelas vencidas:				
Contribuições previdenciárias	-	43.329	43.329	33.626
Recursos assistenciais	-	125.091	125.091	97.078
	-	168.420	168.420	130.704
	<b>131.721</b>	<b>307.235</b>	<b>438.956</b>	<b>377.984</b>
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa:				
Contribuições em atraso	-	(22.946)	(22.946)	(20.035)
Contribuições "contratadas" - Parcelas vencidas	-	(168.420)	(168.420)	(130.704)
	-	(191.366)	(191.366)	(150.739)
<b>Total</b>	<b>131.721</b>	<b>138.815</b>	<b>270.536</b>	<b>247.280</b>

## **a. Contribuições em atraso**

Referem-se a contribuições não recolhidas e não “contratadas”, pelo patrocinador Nuclep, relativas aos períodos abaixo descritos:

- Anteriores a 31 de agosto de 1988 - O valor a receber em 31 de dezembro de 2008 é equivalente a R\$ 7.658 (R\$ 6.686 em 31 de dezembro de 2007);
- Janeiro de 1995 a dezembro de 1996 - Refere-se ao montante do recálculo do salário de participação, cujo valor em 31 de dezembro de 2008 corresponde a R\$ 1.719 (R\$ 1.501 em 31 de dezembro de 2007); e
- Junho de 1995 a dezembro de 2000 - Valores correspondentes às contribuições do patrocinador, que em 31 de dezembro de 2008 são equivalentes a R\$ 13.569 (R\$ 11.848 em 31 de dezembro de 2007).

## **b. Contribuições “contratadas” a vencer**

Registram o montante da dívida “contratada” com os patrocinadores INB e Nuclep, referente a contratos firmados em maio de 2006 e novembro de 2007, respectivamente, como se segue:

### **Patrocinador INB**

Em maio de 2006, conforme termo de homologação em juízo, o total da dívida do patrocinador INB foi renegociado, tendo sua provisão para perda revertida e refletida no resultado daquele exercício. O registro contábil ocorreu após a homologação em juízo, que ocorreu em novembro de 2006. O montante da dívida na data da assinatura do contrato era de R\$ 119.568, que devidamente atualizado pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) + juros de 6% ao ano e considerando as amortizações no período, monta a R\$ 131.721 em 31 de dezembro de 2008 (R\$ 123.247 em 31 de dezembro de 2007).

### **Patrocinador Nuclep**

Por decisão judicial lavrada por sentença da Juíza Titular da 30ª Vara Cível da Justiça Estadual da Comarca da Capital do Rio de Janeiro, em 6 de julho de 2007, o patrocinador Nuclep foi condenado, em 1ª Instância, ao pagamento de sua dívida, no montante de R\$ 220.070, valor base em novembro de 2006, que atualizado para novembro de 2007, era de R\$ 265.204.

Em 21 de novembro de 2007, conforme termo de homologação em juízo, houve

o equacionamento parcial da dívida do patrocinador Nuclep. Em consequência, parte da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi revertida e refletida no resultado daquele exercício. O valor equacionado na data-base de 31 de outubro de 2007 era de R\$ 120.111, que atualizado pela variação do INPC + juros de 6% ao ano, monta a R\$ 138.815 em 31 de dezembro de 2008. A primeira parcela vencerá em novembro de 2009, em razão da carência de dois anos prevista no termo firmado entre as partes.

O restante da dívida, no montante de R\$ 145.093, ficou a ser solucionado após decisão definitiva em juízo, estando este valor totalmente provisionado e atualizado para dezembro de 2008, no total de R\$ 191.366, como demonstrado no quadro abaixo:

	2008	2007
Contribuições não recolhidas até 31 de agosto de 1988	7.658	6.686
Contribuições não recolhidas posterior a 31 de agosto de 1988	15.288	13.349
Contribuições contratadas - Previdencial	43.329	33.626
Contribuições contratadas - Assistencial	125.091	97.078
<b>Total</b>	<b>191.366</b>	<b>150.739</b>

### c. Contribuições “contratadas” vencidas

Registram o montante da dívida “contratada” com o patrocinador Nuclep, referente a contrato firmado em 31 de dezembro de 1994, como se segue:

- Período compreendido entre fevereiro de 1996 a dezembro de 2000, dívida previdenciária atualizada monetariamente pela TR mais 2% de multa ao mês, cujo montante, em 31 de dezembro de 2008, equivale a R\$ 43.329 (R\$ 33.626 em 31 de dezembro de 2007); e
- Período compreendido entre fevereiro de 1996 a dezembro de 2000, dívida assistencial, com todas as parcelas vencidas, e sendo atualizadas monetariamente pela TR mais 2% de multa ao mês, cujo montante, em 31 de dezembro de 2008, equivale a R\$ 125.091 (R\$ 97.078 em 31 de dezembro de 2007).

### d. Outros realizáveis

Correspondem aos valores a receber do programa previdencial, relativos aos adiantamentos concedidos a participantes por conta de suplementação, reembolsáveis pelo INSS, cujo montante, em 31 de dezembro de 2008, equivale a R\$ 649 (R\$ 832 em 31 de dezembro de 2007).

### **e. Cobrança judicial**

Em 16 de dezembro de 2002, a Entidade ajuizou ações de cobrança do montante de R\$ 147.493, relativas às contribuições em atraso, não “contratadas”, bem como aos contratos de confissão de dívida previdencial e assistencial, conforme demonstrado no quadro apresentado no início da Nota Explicativa nº 5, cujas parcelas estão em atraso, junto às 30ª (Nuclep) e 38ª (INB) Varas Cíveis do Rio de Janeiro.

Com relação ao patrocinador INB, foi celebrado acordo do valor total da dívida nos autos do processo de cobrança, homologado em juízo em 19 de outubro de 2006, cujos repasses são realizados mensalmente pelo patrocinador.

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 5b, em 21 de novembro de 2007 foi homologado acordo para pagamento parcial da dívida do patrocinador Nuclep, no montante de R\$ 120.111, referente à parte incontroversa e reconhecida pelo patrocinador, ficando pendente de julgamento, pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, o restante da dívida que já havia sido reconhecido através de sentença de primeira instância.

## **6. Programa Assistencial**

São registrados no programa assistencial os valores correspondentes às contas a receber relativas aos planos médicos (Núcleos Saúde I e II), que foram extintos em maio de 2008.

## **7. Programa Administrativo**

Registra os valores a receber correspondente às despesas futuras de adiantamentos a empregados, a fornecedores e ao saldo do almoxarifado, bem como a outros realizáveis que representam os valores a receber dos empregados relativos a vales-transporte, vales-refeição, assistência médica, convênios e débitos de patrocinadores.

## 8. Programa de Investimentos

	2008	%	2007	%
<b>Renda Fixa:</b>				
Títulos de responsabilidade do Governo Federal:				
Letras Financeiras do Tesouro	<u>2.841</u>	0,4	<u>3.610</u>	0,5
Aplicações em instituições financeiras:				
Certificado de depósito bancário	3.250	0,4	-	-
Quotas de fundos de renda fixa	516.803	70,0	494.305	69,0
	<u>520.053</u>	70,4	<u>494.305</u>	69,0
Títulos de empresas:				
Debêntures não conversíveis	80.762	10,9	64.096	9,0
	603.656	81,7	562.011	78,5
<b>Renda variável:</b>				
Mercado à vista - Ações	64	0,0	22	0,0
Quotas de fundos de investimento em ações	78.261	10,6	95.604	13,4
Quotas de fundos de investimento em participações	<u>19.539</u>	2,6	<u>18.535</u>	2,6
	<u>97.864</u>	13,3	<u>114.161</u>	15,9
<b>Investimentos imobiliários:</b>				
Edificações	19.041	2,6	20.825	2,9
Direitos em alienação de investimentos imobiliários	1.139	0,2	2.889	0,4
Fundos de investimentos imobiliários	=	0,0	<u>500</u>	0,1
	<u>20.180</u>	2,7	<u>24.214</u>	3,4
<b>Operações com participantes:</b>				
Empréstimos	<u>16.830</u>	2,3	<u>15.494</u>	2,2
<b>Outros realizáveis</b>	<b>53</b>	<b>0,0</b>	<b>53</b>	<b>0,0</b>
<b>Total do programa de investimentos</b>	<b><u>738.583</u></b>	<b>100,0</b>	<b><u>715.933</u></b>	<b>100,0</b>

### a. Títulos de renda fixa

Conforme estabelecido pelo Banco Central do Brasil (BACEN) e pela Resolução MPS/CGPC nº 4, de 30 de janeiro de 2002, e suas alterações posteriores, os títulos de renda fixa foram classificados como:

#### Títulos mantidos até o vencimento

Referem-se a títulos e valores mobiliários para os quais haja intenção e capacidade financeira da Entidade de mantê-los até os seus vencimentos, e que são avaliados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até 31 de dezembro de 2008, em contrapartida ao resultado.

No quadro a seguir, estão demonstrados os títulos por modalidade e por categoria

de avaliação, sendo o valor de mercado apurado com base nos preços unitários de negociação divulgados pela ANDIMA - Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro.

	VALOR CONTÁBIL	VALOR DE MERCADO
<b>Títulos públicos:</b>		
Letras Financeiras do Tesouro	2.841	2.841
Notas do Tesouro Nacional - Tipo B (*)	330.249	331.681
Notas do Tesouro Nacional - Tipo C (*)	64.075	64.592
	397.165	399.114
<b>Títulos privados:</b>		
Debêntures não conversíveis	80.762	80.157
<b>Total</b>	<b>477.927</b>	<b>479.271</b>

(\*) Referem-se a títulos que compõem a carteira dos fundos exclusivos.

## Títulos para negociação

Como títulos para negociação, foram classificados todos os demais que integram a carteira de títulos de renda fixa, que são registrados pelo custo de aquisição, deduzido das despesas diretas incorridas e ajustados ao valor de mercado. As diferenças entre o valor contábil e o valor de mercado são registradas diretamente no resultado do período.

	VALOR CONTÁBIL	VALOR DE MERCADO
<b>Aplicações em instituições financeiras:</b>		
Certificado de depósito bancário	3.250	3.250
Fundos de investimentos em renda fixa	122.479	122.479
<b>Total</b>	<b>125.729</b>	<b>125.729</b>

## Provisão para perdas

Em 31 de agosto de 2006 foi constituída uma provisão para perdas no valor de R\$ 7.477, referente à posição de 6.991 debêntures da empresa Têxtil Renaux, correspondente a 100% deste ativo. Esta provisão em 31 de dezembro de 2008 monta a R\$ 11.030.

### b. Títulos de renda variável

#### Mercado à vista

Representado por ações negociadas em bolsa de valores, ajustadas ao valor de mercado, com base na cotação de fechamento das ações no último dia de negociação na BMF&BOVESPA.

## Quotas de fundos de investimento em ações

Representados por recursos aplicados em fundos de ações, valorizados pela cota do último dia útil do mês, no montante de R\$ 78.261 em 31 de dezembro de 2008 (R\$ 95.604 em 31 de dezembro de 2007).

## Quotas de fundos de investimentos em participações

Representam aplicações efetuadas em fundos de investimentos em participações (FIP CRT e FIP PCH), que vem sendo valorizadas pela quota do último dia útil do mês, e que montam a R\$ 19.539 em 31 de dezembro de 2008 (R\$ 18.535 em 31 de dezembro de 2007).

Com relação ao FIP CRT, o Nucleos está desenquadrado em relação ao artigo 22, inciso II, da Resolução CMN nº 3.456, que estabelece o limite de 25% do patrimônio líquido de um mesmo fundo, enquanto o Nucleos detém 100% das cotas desse FIP adquirida em 2003. A participação no FIP CRT monta a R\$ 15.335 em 31 de dezembro de 2008.

O Nucleos iniciou um processo para se enquadrar nos limites legais e em 25 de outubro de 2007 e 30 de setembro de 2008, a Entidade realizou ofertas públicas, através de leilões eletrônicos da CETIP S.A. – Balcão Organizado de Ativos e Derivativos, com o objetivo de vender 80 cotas do fundo CRT FIP. Apesar de ampla divulgação, não houve interessados. Em 6 de dezembro de 2007, a Entidade encaminhou à Secretaria de Previdência Complementar a correspondência PR nº 227/2007, solicitando, em caráter especial, a aprovação para um plano de enquadramento de forma a atender aos limites da legislação vigente. Até o momento a SPC ainda não se pronunciou.

### *c. Investimentos imobiliários*

Estão registrados pelo valor reavaliado, revisto a cada três anos, como determina a Resolução CMN nº 3.456, de 1º de junho de 2007, e alterações, e Resolução CGPC nº 5, de 30 de janeiro de 2002, e alterações.

No exercício de 2008, a Entidade promoveu a reavaliação da carteira de investimentos imobiliários, tendo apurado, conforme quadro abaixo, variação positiva de R\$ 4.720, registrada em conta de resultado:

IMÓVEL	DATA-BASE	REGISTRO CONTÁBIL	RESULTADO DA REAVALIAÇÃO	VALORES REAVALIADOS
Rua Real Grandeza, 301	01/2008	02/2008	625	4.945
Rua General Polidoro, 316	01/2008	02/2008	207	5.984
Rua Mena Barreto, 161	01/2008	02/2008	1.098	7.685
Praia do Flamengo, 200 - 7°	04/2008	06/2008	2.280	5.200
Rua Rodrigo Silva, 26 - 15°	04/2008	06/2008	510	1.440
<b>Total</b>			<b>4.720</b>	<b>25.254</b>

Todos os laudos foram elaborados, considerando o Nível III de precisão e fundamentação, pela empresa APSIS Consultoria Empresarial Ltda., e os procedimentos técnicos empregados estão de acordo com os critérios estabelecidos pelas Normas de Avaliação NBR 14653-1:2001 e NBR 14653-2:2004 da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Em 6 de agosto de 2008, a Entidade procedeu à venda dos imóveis das ruas General Polidoro, 316 e Real Grandeza, 301, apurando um resultado contábil líquido de R\$ 1.822.

Em 29 de setembro de 2008, a Entidade realizou a compra do imóvel localizado na Rua Victor Civita, nº 66 Bloco 1 - Sala 502 - 5° Pavimento - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, no valor de R\$ 4.587, que somados os custos de ITBI e escritura, monta o total de R\$ 4.682.

## Direito em alienação de investimento imobiliário

### SHOPPING SANTANA

Em outubro de 2006, conforme escritura de compra e venda do 15° Tabelionato de Notas da Cidade de São Paulo, o Nucleos vendeu integralmente sua participação de 16,1699% no empreendimento pelo montante de R\$ 6.655, tendo recebido R\$ 4.500 no ato. O saldo remanescente, de R\$ 2.155, será pago em três parcelas anuais de R\$ 500 vencíveis em 2007, 2008 e 2009, e uma parcela final no valor de R\$ 655 vencível em 2010, todas corrigidas pelo INPC (IBGE) até a data de seus vencimentos. Em outubro de 2008 foi recebido o total de R\$ 1.859, liquidando todo o valor a receber.

### SHOPPING LIGHT

Em junho de 2007, conforme escritura de compra e venda do 7° Tabelionato de Notas da cidade de São Paulo, o Nucleos vendeu integralmente sua participação de 15% no Shopping Light, por R\$ 1.790, mediante o recebimento de R\$ 675 à vista e o restante em seis parcelas de R\$ 170 e uma de R\$ 95, vencíveis anualmente e

reajustáveis pela variação do INPC + 0,5% ao mês. Em 31 de dezembro de 2008, o saldo a receber monta a R\$ 1.139.

## FUNDOS DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Em março de 2008, a Entidade alienou sua participação no Fundo Imobiliário C&D Estação Plaza Show - Curitiba - PR, correspondente a 7.250 cotas, pelo valor bruto de R\$ 2.300, apurando um lucro contábil líquido de R\$ 1.643, registrado em conta de resultado.

### *d. Operações com participantes*

Apresentam o montante dos empréstimos simples concedidos aos participantes, amortizáveis mensalmente, com cláusula de atualização monetária pelo índice utilizado na determinação do "mínimo atuarial" (rentabilidade mínima dos ativos da Entidade), INPC acrescido de 6% ao ano, para os contratos assinados a partir de janeiro de 2002, conforme determina os dispositivos da Resolução nº 3.456, de 1º de junho de 2007, do Conselho Monetário Nacional e suas alterações, e com cláusula de atualização monetária pelo índice atribuído às cadernetas de poupança, com renda mensal, para os contratos assinados até dezembro de 2001.

De acordo com o artigo 37 do regulamento anexo à Resolução CMN nº 3.456/2007 e suas alterações, os limites para o segmento empréstimo e financiamento a participantes são de 15% em relação ao total dos recursos aplicados. Em dezembro de 2008, o referido percentual corresponde a 2,28% (2,16% em dezembro de 2007).

### *e. Outros realizáveis*

Correspondem aos valores relativos ao laudo técnico de revisão de bases de cálculos de imposto de renda, referente ao Regime Especial de Tributação (RET), que está sendo utilizado para compensação dos tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal, além de R\$ 20 em depósito em instituição sob intervenção, cujo saldo total em 31 de dezembro de 2008 monta a R\$ 53 (R\$ 53 em 31 de dezembro de 2007).

## 9. Permanente

Contempla os bens utilizados no desempenho da atividade social do Nucleos, compreendido pelos bens do imobilizado, que são depreciados pelo método linear às taxas que consideram a vida útil econômica destes itens, fixadas por espécie de bens, a saber: Móveis e utensílios - 10%; Máquinas e equipamentos - 10% e Aparelho de som e imagem - 15%, de acordo com a Resolução CGPC nº 5, de 30 de janeiro de 2002 e alterações posteriores. O Diferido refere-se a gastos com aquisição e desenvolvimento de sistemas de processamento de dados que são amortizados à taxa de 20% ao ano.

ATIVO PERMANENTE	2007	DEPRECIÇÃO/ AMORTIZAÇÃO	ENTRADAS	SAÍDAS	2008
Imobilizado:					
Móveis e utensílios	60	(12)	4	-	52
Máquinas e equipamentos	164	(59)	29	(2)	132
Aparelho de som e imagem	—	—	11	—	11
<b>Total imobilizado</b>	<b>224</b>	<b>(71)</b>	<b>44</b>	<b>(2)</b>	<b>195</b>
Diferido	75	(26)	—	(9)	40
<b>Total</b>	<b>299</b>	<b>(97)</b>	<b>44</b>	<b>(11)</b>	<b>235</b>

## 10. Exigível Contingencial

### a. Contingências passivas

Foram registradas provisões em relação aos processos cuja expectativa de perda foi considerada possível ou provável pelos advogados dos escritórios que patrocinam as ações em que a Entidade é parte. Em 31 de dezembro de 2008, as provisões para contingências e seus respectivos depósitos judiciais são como se segue:

	2008	2007
<b>Programa previdencial:</b>		
Contingência	9.592	9.841
(-) Depósito judicial	(463)	(435)
	<u>9.129</u>	<u>9.406</u>
<b>Programa assistencial:</b>		
Contingência	49	77
<b>Programa administrativo:</b>		
Contingência	91	85
(-) Depósito judicial	(91)	(85)
	—	—
<b>Programa investimentos:</b>		
Contingência	4.523	2.346
(-) Depósito judicial	(4.221)	(2.346)
	<u>302</u>	—
<b>Total</b>	<b><u>9.480</u></b>	<b><u>9.483</u></b>

## **b. Contingências ativas**

A Entidade possui duas contingências ativas, não registradas, relativas a ações contra ex-dirigentes e contra a União e o BACEN.

### **Ações contra ex-dirigentes**

Atendendo à determinação do Conselho Deliberativo, a Administração contratou empresa especializada para realização de auditoria nas operações de investimentos em títulos públicos federais e debêntures, títulos esses adquiridos pela Diretoria Executiva anterior, na gestão de agosto de 2003 a agosto de 2005. Este trabalho constatou à época uma perda estimada de R\$ 25.696 (R\$ 22.728 em títulos públicos e R\$ 2.968 em debêntures).

Objetivando obter ressarcimento pelos prejuízos causados, o Nucleos, inicialmente, ajuizou medida cautelar inominada (processo nº 2005.51.01.024956-0) com o objetivo de: (i) obter a indisponibilidade dos bens dos réus; (ii) proceder à constituição antecipada de provas; e (iii) impedir a intervenção pela Secretaria de Previdência Complementar da Entidade. Essa medida cautelar visou também a garantir o objeto da ação indenizatória contra os ex-dirigentes e a ex-gerente financeira (processo nº 2006.51.01.001.018-0), que tramitou perante a 22ª Vara Federal do Rio de Janeiro e foi aforada para a 13ª Vara Cível da Justiça Estadual (processo nº 2006.001.141853-9). A par dessas ações, o Nucleos propôs ação indenizatória junto à 45ª Vara Cível da Justiça Estadual, contra os mesmos réus, pela aquisição das debêntures da empresa Têxtil Renaux (processo nº 2006.001.141611-7).

Dando prosseguimento às ações contra os ex-dirigentes, o Nucleos apresentou notícia crime à Procuradoria da República no Rio de Janeiro, que, por sua vez, requisitou à Superintendência da Polícia Federal a instauração de inquérito policial.

### **Ações contra a União e o BACEN**

No exercício de 2005, a Entidade obteve êxito na ação contra a União e o BACEN, na qual pleiteia a reposição de perdas inflacionárias ocasionadas pelo Plano Verão. A decisão é definitiva, não sendo passível de reforma. Em 4 de julho de 2007, o Nucleos iniciou execução do processo, apresentando os cálculos de liquidação de sentença, que montam a R\$ 4.768. Citado, o BACEN se opôs à cobrança alegando que o valor devido é R\$ 4.523. Ainda não há decisão primária dos embargos à execução opostos.

## 11. Exigível Atuarial

O exigível atuarial demonstra o total do patrimônio constituído pelos planos de benefícios em função dos compromissos atuais e futuros com seus participantes.

	2008	2007
<b>Provisões matemáticas:</b>		
Benefícios concedidos:		
Benefícios do plano	216.432	210.453
Benefícios a conceder:		
Benefícios do plano com a geração atual	1.018.416	810.046
Outras contribuições da geração atual	(123.943)	(52.532)
	894.473	757.514
<b>Provisões matemáticas a constituir:</b>		
Serviço passado	(62.397)	(69.153)
	1.048.508	898.814

### a. Provisões matemáticas

Correspondem à diferença entre o valor atual dos compromissos futuros estabelecidos no regulamento do Plano de Benefícios administrado pelo Nucleos e o valor atual das contribuições futuras previstas para cobertura daqueles compromissos.

### Benefícios concedidos

Registra a diferença entre o valor atual dos compromissos futuros do Plano em relação aos atuais assistidos e o valor atual das contribuições futuras destes participantes.

### Benefícios a conceder

Registra a diferença entre o valor atual dos compromissos futuros do Plano para com os participantes ativos e o valor atual das contribuições futuras destes participantes.

### Provisões matemáticas a constituir

Destinadas à cobertura de compromissos previdenciários apurados na data de implantação do Plano, estas provisões refletem a anormalidade da distribuição etário-salarial, caracterizada pela alta frequência de grupos envelhecidos existentes à época da criação do Nucleos, com o respectivo custo atribuído exclusivamente aos patrocinadores, pelo retardamento na criação do plano e a consequente falta de contribuição relativa aos serviços anteriores.

Assim, a provisão matemática a constituir representa a segregação dos compromissos de responsabilidade exclusiva das empresas patrocinadoras, para cobertura dos encargos relativos aos tempos de serviços anteriores da geração atual, cujo término da amortização está previsto para novembro de 2020.

## ***b. Premissas e hipóteses atuariais***

### **Tábua de mortalidade**

Na avaliação processada em 2005, foi definida a utilização da tábua conhecida como AT-2000, tendo em vista sua melhor aderência à realidade da população de participantes, bem como suas expectativas de vida serem superiores àquelas determinadas pela tábua AT-83, consideradas mínimas, de acordo com regulamentação da Secretaria de Previdência Complementar (Resolução CGPC nº 18/2006).

O impacto causado pela mudança de tábua sobre as provisões matemáticas está sendo aplicado gradativamente, dando continuidade à programação estabelecida no plano de custeio do Nucleos no ano de 2005, que consiste na migração da tábua GAM-71 para AT-2000 tanto para ativos quanto para assistidos na avaliação atuarial de 2009. Assim sendo, para os participantes ativos, seguindo a programação estabelecida em 2005, foi utilizada a GAM-71 agravada de 1/5 da diferença entre a AT-2000 e a GAM-71. Em 2006, o agravamento foi de 2/5 e, em 2007, de 3/5 da diferença. Em 2008 foi adotada a AT-83 para os participantes ativos. Estudos técnicos fornecidos pelos atuários independentes indicam que a utilização da tábua AT-2000 para cálculo das provisões matemáticas dos participantes ativos já no exercício de 2008 representaria um acréscimo das provisões matemáticas de, aproximadamente, R\$ 18 milhões. Desta forma, o Nucleos cumpre o prazo para adaptação à referida Resolução, ou seja, 31 de dezembro de 2008. Com a adoção dessa tábua de mortalidade para os empregados ativos, em 2008, o Nucleos deu mais um passo para atingir a tábua AT-2000, já adotada atualmente para os assistidos.

### **Crescimento real de salários**

A avaliação realizada em 2005 levou em consideração uma nova premissa de crescimento real anual de salário, fundamentada por estudos estatísticos de regressão. Porém, para não impactar ainda mais os compromissos do Plano, esta nova política foi implantada gradativamente: 55% em 2006 e 22,5% em 2007. Em 2008, conforme determina a Resolução CGPC nº 18/2006, o Nucleos encaminhou carta para cada um dos patrocinadores, solicitando pronunciamento a respeito das premissas atuariais.

Os patrocinadores Eletronuclear, INB e Nuclep, com base na Resolução CCE N° 09/96, julgam ser mais apropriado para os próximos exercícios adotar a taxa real de crescimento salarial de 2,01% a.a. (capitalização de 1% a título de anuênio e 1% a título de ganhos e promoções). Para o patrocinador Nucleos, por não dispor de massa crítica para a realização de teste estatístico para determinação desta hipótese, foi considerado o mesmo percentual de 2,01% a.a. adotado para os demais patrocinadores. Em 2008, portanto, diferentemente do que havia sido estipulado em 2005, não foi utilizado o percentual de 22,5%, tendo sido adotada uma premissa de crescimento real de salário de 2,01% a.a.

## 12. Reservas e Fundos

### a. Equilíbrio técnico

Em 31 de dezembro, a Entidade apurou o seguinte resultado:

	2008	2007
<b>Resultados realizados:</b>		
Até o exercício anterior	-	-
No exercício atual	(49.370)	-
<b>Déficit técnico</b>	<b>(49.370)</b>	<b>-</b>

O resultado realizado pode ser assim apresentado:

	2008	2007
Resultado positivo do programa previdencial	38.450	144.193
Resultado positivo do programa de investimentos	13.612	102.410
Custeio administrativo	(4.496)	(2.404)
Saldo disponível para constituição	47.566	244.199
Constituição de contingências	(4.500)	(9.438)
Constituição de provisões atuariais	(149.694)	(280.098)
Reversão de fundos previdenciais	57.258	45.337
	(96.936)	(244.199)
<b>Déficit técnico do exercício</b>	<b>(49.370)</b>	<b>-</b>

### b. Fundos

Os fundos constituídos apresentavam os seguintes saldos:

	2008	2007
Fundo previdencial	-	57.258
Fundo assistencial	580	1.762
Fundo administrativo	1.983	504
Fundo de investimentos	593	569
<b>Total</b>	<b>3.156</b>	<b>60.093</b>

## **Fundo previdencial**

O fundo previdencial (Fundo de Oscilação de Riscos) tem o objetivo de cobrir eventuais oscilações de riscos que venham a ocorrer no Plano de Benefícios no futuro. É atualizado pela variação do INPC acrescido de 6% ao ano. No exercício findo em 31 de dezembro de 2008, o Fundo de Oscilação de Riscos foi totalmente revertido no valor de R\$ 57.258 para o resultado do exercício, para cobertura das perdas incorridas em seus investimentos, bem como para cobrir os efeitos do complemento das provisões matemáticas por conta da alteração da tábua de mortalidade mencionada na Nota Explicativa 11b.

## **Fundo assistencial**

O fundo assistencial é constituído com base no excedente superavitário verificado na apuração do resultado do programa assistencial, com a finalidade de suprimento de eventuais necessidades de cobertura para a manutenção dos serviços assistenciais.

## **Fundo administrativo**

O fundo administrativo é constituído pelo excedente verificado na apuração do resultado do programa administrativo, com a finalidade de suprir eventuais necessidades de cobertura para a manutenção dos serviços administrativos.

## **Fundo de investimentos**

O fundo de investimentos é constituído pelos valores cobrados a título da taxa de risco nas prestações e pela taxa de renovação, como fundo de cobertura para quitação de empréstimos, com a finalidade de cobrir a quitação por morte, na concessão de empréstimos aos participantes e pensionistas.

## **13. Transferências Interprogramas**

As transferências interprogramas foram efetuadas nas contas de resultado para registrar as cobranças e repasses de recursos entre os programas previdencial, assistencial, administrativo e de investimentos, de acordo com os critérios estabelecidos pela Resolução CGPC nº 5, de 30 de janeiro de 2002, e alterações.

## 14. Custeio Administrativo

De acordo com o plano de custeio anual estabelecido na avaliação atuarial, as despesas administrativas do programa previdencial serão cobertas pelo percentual de 15% das contribuições dos patrocinadores e dos participantes e assistidos, percentual máximo previsto na Resolução MPAS nº 01/78. A Secretaria de Previdência Complementar (SPC) está desenvolvendo estudos para revisão deste percentual, a fim de torná-lo mais adequado à realidade do sistema. As despesas com os programas assistencial e de investimentos são cobertas por receitas originadas nos respectivos programas.

As despesas administrativas são apropriadas nos respectivos programas (previdencial, assistencial e de investimentos) de acordo com os critérios de rateio definidos em função do esforço de trabalho das áreas envolvidas, que são estabelecidos no orçamento anual e aprovados pelo Conselho Deliberativo, que considera os recursos necessários para execução das atividades.

O quadro abaixo, com a posição em 31 de dezembro, demonstra a alocação das despesas administrativas por programa:

	2008	2007
Previdencial	3.087	2.470
Assistencial	846	530
Investimentos	4.116	3.817
<b>Total</b>	<b>8.049</b>	<b>6.817</b>

DIRETORIA:

**Luiz Claudio Levy Cardoso**  
Presidente / Diretor de Benefícios  
CPF: 776.079.377-49

**José Raphael Oliveira da Silva**  
Diretor Financeiro  
CPF: 911.801.987-00

CONTADOR

**Sérgio Martinho de Matos**  
CRC Nº 049.471/O-1 - RJ  
CPF: 597.074.027-68



PARECERES



## Parecer dos auditores independentes

Aos  
Administradores, Participantes e Patrocinadoras do  
NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social  
Rio de Janeiro - RJ

1. Examinamos o balanço patrimonial do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social levantado em 31 de dezembro de 2008 e as respectivas demonstrações do resultado e dos fluxos financeiros, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Exceto quanto ao assunto mencionado no parágrafo 3, nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações financeiras divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 11, na avaliação atuarial processada no exercício de 2005, consoante as normas estabelecidas pela Resolução CGPC nº 11/2002 e pela Lei Complementar nº 109/2001, deu-se continuidade ao processo de transição da tábua de mortalidade GAM-71, utilizada até 2004, para a tábua AT-2000. Os efeitos causados pela mudança de tábua estão sendo aplicados gradativamente desde o exercício de 2005, distribuindo o impacto sobre as provisões matemáticas até o exercício de 2009. No caso dos participantes ativos, em 2008 ainda foi utilizada a tábua AT-83, havendo previsão de utilização da tábua AT-2000 a partir do exercício de 2009. A Administração estima, com base em estudos técnicos fornecidos pelos seus atuários independentes, que a utilização da tábua AT-2000 para os participantes ativos já no exercício de 2008 representaria um acréscimo nas provisões matemáticas de, aproximadamente, R\$18 milhões. Além disso, a adoção gradativa da tábua AT-2000 acarretou em um impacto sobre as provisões matemáticas no resultado do exercício de 2008 que deveria ter sido reconhecido em 2005 e que não nos foi possível quantificar.

4. Em nossa opinião, exceto pelo não reconhecimento do efeito da adoção da tábua AT-2000 para os participantes ativos, estimado em R\$18 milhões, que representaria um acréscimo nas provisões matemáticas, e pelos possíveis efeitos da adoção gradativa da tábua AT-2000 no resultado do exercício de 2008, mencionados no parágrafo 3, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social em 31 de dezembro de 2008, o resultado de suas operações e seus fluxos de financeiros, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
5. Conforme descrito na Nota Explicativa nº 5, o Instituto registrou provisão para créditos de liquidação duvidosa de R\$191.366 mil sobre recebíveis de sua patrocinadora NUCLEP.
6. Conforme mencionado Nota Explicativa nº 10b, em 2005 o Instituto ajuizou ação judicial contra os administradores da gestão de janeiro de 2003 a agosto de 2005, visando a recuperação de prejuízos em investimentos em títulos públicos federais e debêntures no montante estimado de R\$25.696 mil, conforme apurado em trabalho realizado por empresa especializada.
7. As demonstrações contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas para fins comparativos, foram examinadas por outros auditores independentes que, sobre elas, emitiram parecer, datado de 11 de janeiro de 2008, com ressalvas quanto: a) à implementação gradual dos efeitos da modificação da tábua de mortalidade mencionada no parágrafo 3, cujo efeito no resultado do exercício de 2007 foi de R\$23.200 mil; b) às incertezas do efeito desta mesma modificação nos exercícios de 2008 e 2009, que representaria um acréscimo nas provisões matemáticas estimado em, aproximadamente, R\$20.000 mil; c) ao efeito da modificação das premissas atuariais de crescimento real de salário, cujo efeito no resultado do exercício de 2007 foi de R\$29.100 mil; e d) ênfases quanto aos assuntos descritos nos parágrafos 5 e 6.

20 de fevereiro de 2009

KPMG Auditores Independentes  
CRC-SP-14.428/O-6-F-RJ

José M. Matos Nicolau  
Contador CRC-RJ-42.216/O-7

## **PARECER ATUARIAL**

Na qualidade de atuário responsável pela avaliação atuarial do Plano Básico de Benefícios administrado pelo NUCLEOS Instituto de Seguridade Social, a Towers Perrin apresenta neste Parecer Atuarial os resultados da avaliação referente ao exercício de 2008.

Para fins da referida avaliação atuarial foi utilizado o cadastro de dados individuais disponibilizado pelo NUCLEOS, posicionado em 31 de julho de 2008. Após a análise detalhada desses dados pela Towers Perrin e as correções feitas pelo Instituto, os mesmos foram considerados suficientemente completos, não havendo necessidade de qualquer ajuste para realização dessa avaliação atuarial.

A responsabilidade sobre a veracidade e completude das informações prestadas é inteiramente do Instituto e de suas patrocinadoras através dos seus representantes legais, não cabendo ao atuário qualquer responsabilidade sobre os mesmos.

As patrocinadoras Indústrias Nucleares do Brasil S/A - INB, Nuclebrás Equipamentos Pesados S/A – NUCLEP, Eletrobrás Termonuclear S/A – ELETRONUCLEAR e NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social oferecem o referido plano de benefícios a seus empregados, sendo considerada a solidariedade de custos entre todas as empresas.

A avaliação à qual se refere esse parecer reflete o regulamento do Plano Básico de Benefícios aprovado pela Portaria SPC nº 1.428, de 15 de agosto de 2007.

### **I – Estatísticas**

O total de participantes ativos do plano é de 2.698, sendo 2.179 do sexo masculino e 519 do feminino. A idade média dos participantes ativos é de 43 anos e o tempo médio de serviço faltante para aposentadoria normal, ponderado pelo valor estimado do benefício de aposentadoria, é de 14,5 anos.

O total de participantes aposentados é igual a 674, sendo 592 válidos e 82 inválidos. O total de participantes em gozo de auxílio doença há mais de 2 anos é igual a 24. O total de grupos familiares recebendo benefício de pensão por morte é igual a 181.

### **II – Hipóteses Biométricas e Atuariais**

O conjunto de hipóteses e métodos atuariais adotados nos cálculos atuariais resultou de um processo de interação entre a Towers Perrin e o NUCLEOS e contam com o aval das patrocinadoras do instituto conforme determina a Resolução CGPC nº 18/2006.



Para a apuração das provisões matemáticas foram utilizadas as seguintes hipóteses e métodos atuariais:

■ Hipóteses Financeiras

— Taxa real anual de juro:	6% a.a.
— Projeção do crescimento real de salário:	2,01% a.a.
— Fator de determinação do valor real ao longo do tempo dos Salários, Benefícios do Plano e do INSS:	98,01%

■ Hipóteses Biométricas

- Tábua de Mortalidade Geral: AT-2000 para assistidos e AT-83 para ativos, ambas segregadas por sexo, constituídas pelas correspondentes tábuas Basic desagravadas em 10%
- Tábua de Mortalidade de Inválidos: AT-49 segregada por sexo, agravada em 100%
- Tábua de Entrada de Invalidez: Álvaro Vindas
- Tábua de Rotatividade: Para todas as idades até 47 anos a taxa utilizada foi de 1% ao ano para as patrocinadoras INB, ELETRONUCLEAR e NUCLEP e de 5% ao ano para o NUCLEOS. A partir de 48 anos foi adotada a rotatividade nula para todas as empresas.

A seguir descrevemos algumas razões sobre a seleção das principais hipóteses. Um importante aspecto, que sempre precisa ser levado em consideração, é que o Brasil ainda é um país em desenvolvimento e sua economia está sempre sujeita a alterações em função de fatores internos e externos que não podemos prever no momento. Dessa forma, o conjunto de hipóteses atuariais deve periodicamente ser revisto para melhor se adequar ao momento econômico do Brasil, a aderência ao perfil da massa de participantes do NUCLEOS e aos padrões mínimos impostos pela legislação vigente.

A fixação dessas hipóteses e métodos observou o critério de imparcialidade e objetivou a obtenção da melhor estimativa dos eventos futuros relacionados com os benefícios avaliados, conforme requerido pelos princípios atuariais geralmente aceitos.

■ Taxa real anual de juro

A taxa real anual de juro, utilizada para trazer a valor presente os pagamentos dos benefícios, deve ser definida com base nas taxas de juros reais de títulos de longo prazo, de baixo risco de crédito, na data-base da avaliação atuarial. Essas taxas, observadas nos títulos públicos (NTN-B), apontavam em julho/2008 uma taxa em

torno de 6,90% a.a. No entanto, tendo em vista o limite máximo de 6% a.a. para taxa de desconto estabelecido pela Resolução CGPC nº 18/2006, a taxa adotada foi de 6% a.a.

#### ■ Projeção do crescimento real de salário

As patrocinadoras ELETRONUCLEAR, INB e NUCLEP, com base na Resolução CCE Nº 09/96, recomendaram a adoção, para os próximos exercícios, da taxa real de crescimento salarial de 2,01% a.a. (capitalização de 1% a título de anuênio e 1% a título de ganhos por promoções).

Para a patrocinadora NUCLEOS, por não dispor de massa crítica para a realização de teste estatístico para determinação desta hipótese, foi considerado o mesmo percentual de 2,01% a.a. adotado para as demais patrocinadoras.

#### ■ Fator de determinação do valor real ao longo do tempo

Fator aplicado sobre os salários e benefícios, a fim de determinar um valor médio e constante, em termos reais, durante o período de um ano. Este fator é calculado em função do nível de inflação estimado e do número de reajustes, dos salários e benefícios, que ocorrerão durante o período de 12 meses.

Para a avaliação atuarial do NUCLEOS foi considerada a taxa de inflação 4,5% e um reajuste anual de benefícios e de salários, o que resultou em um fator de 98,01%. Isto significa que, na média, haverá uma perda do poder aquisitivo dos salários e benefícios em torno de 2%. A expectativa de inflação de 4,5% para o ano de 2009 está alinhada às metas estabelecidas pelo Banco Central.

#### ■ Tábuas Biométricas

As tábuas biométricas foram selecionadas dentre um conjunto de tábuas geralmente aceitas no Brasil para a avaliação dos compromissos com benefícios de longo prazo. A utilização dessas tábuas deve ser periodicamente revista à luz da experiência real da massa de participantes do NUCLEOS.

Dando continuidade à programação estabelecida no plano de custeio do NUCLEOS no ano de 2005, que consiste na migração da tábua GAM-71 para a AT-2000 tanto para ativos quanto para assistidos na avaliação atuarial de 2009, no ano de 2008 foi adotada para os participantes ativos a tábua AT-83. Essa tábua constitui a tábua mínima aceita pela Resolução CGPC nº 18/2006. Com a adoção dessa tábua de mortalidade para os empregados ativos em 2008, o NUCLEOS deu mais um passo para atingir a Tábua AT-2000 já adotada para os assistidos.



- Regime Financeiro e Métodos Atuariais
  - Regime Financeiro – Regime de Capitalização
  - Método Actuarial – Método Agregado
- Índice de Reajuste dos Benefícios

Os benefícios concedidos serão atualizados nas mesmas épocas e pelos mesmos índices de reajuste do INSS.

### III – Apuração do Patrimônio

Com base no Balanço do NUCLEOS, em 31 de dezembro de 2008, o Ativo Líquido dos Exigíveis do Plano Básico de Benefícios foi apurado conforme a seguir indicado:

	<u>Valores em R\$</u>
<b>Ativo Bruto</b>	<b>1.012.328.554,39</b>
■ Exigíveis	(10.613.887,06)
— Operacional	(1.183.432,81)
— Contingencial	(9.430.454,25)
<b>Ativo Líquido dos Exigíveis</b>	<b>1.001.714.667,33</b>

Cabe ressaltar que a Towers Perrin não efetuou qualquer análise sobre a qualidade do Ativo Líquido do plano ora avaliado tendo se baseado na informação fornecida pelo NUCLEOS.

### IV - Exigível Actuarial e Fundos

Com base nos dados cadastrais, nas hipóteses biométricas e atuariais, no método actuarial agregado e no Ativo Líquido dos Exigíveis Operacional e Contingencial anteriormente mencionados, certificamos que a composição do Exigível Actuarial e dos Fundos do plano, em 31 de dezembro de 2008, é a seguinte:

	<u>Valores em R\$</u>
<b>Exigível Actuarial</b>	<b>1.048.508.545,69</b>
■ Provisões Matemáticas	1.048.508.545,69
— Benefícios Concedidos	216.431.898,30
— Benefícios a Conceder	894.473.202,06
— Provisão Matemática a Constituir	(62.396.554,67)
– Serviço Passado	(62.396.554,67)

<b>Reservas e Fundos</b>	<b>(46.793.878,36)</b>
■ Déficit Técnico	(49.369.945,51)
■ Fundos	2.576.067,15
— Previdencial	0,00
— Administrativo	1.982.624,66
— Investimentos	593.442,49

Esta posição financeira considera a reversão total do Fundo de Oscilação de Risco no valor de R\$ 65.065.903,35 para o resultado.

## V – Plano de Custeio

Para atender ao disposto no artigo 18<sup>(1)</sup> da Lei Complementar 109/2001, as taxas de custeio dos participantes e patrocinadoras devem ser revistas anualmente de forma a garantir o equilíbrio do plano de benefícios. Os critérios para este cálculo foram estabelecidos respeitando a Resolução CGPC nº 18/2006.

<sup>(1)</sup> Art. 18. O plano de custeio, com periodicidade mínima anual, estabelecerá o nível de contribuição necessário à constituição das reservas garantidoras de benefícios, fundos, provisões e à cobertura das demais despesas, em conformidade com os critérios fixados pelo órgão regulador e fiscalizador.(...)

Adicionalmente, o artigo 19 da Lei Complementar 109/2001 classifica as taxas de custeio em:

- Normal: destinadas ao custeio dos benefícios previstos no plano;
- Extraordinárias: destinadas ao custeio de déficits, serviço passado e outras finalidades não incluídas na contribuição normal.

As taxas de custeio vigentes no ano de 2008 foram fixadas, conforme apresentado a seguir e demonstrado no DRAA, de 31/12/2007.

Contribuições <sup>(1)</sup>	Plano de Custeio 2008 (%)
A - Patrocinadoras (A.1 + A.2)	11,030%
A.1 - Custo Normal	0,943%
A.2 - Extraordinária	10,087%
B - Participantes Ativos	3,789%
C - Participante assistido	8,00%

<sup>(1)</sup> A – Incidente sobre a folha de salários dos participantes;  
B – Taxa obtida com base no artigo 68 do Capítulo XI – Disposições Provisórias do Regulamento do Plano;  
C – Incidente sobre os benefícios dos assistidos.

A taxa de 10,087%, indicada na linha A.2 do quadro acima, foi calculada pela empresa de assessoria externa responsável pelos cálculos atuariais do NUCLEOS em outubro de 2000 com base no valor correspondente ao "Serviço Passado" que, naquela época, totalizava R\$ 458.910,79 e representava 10,087% da folha de salário de participantes. O prazo previsto para o pagamento foi de 20 anos, sendo a última parcela prevista para novembro de 2020.

Por tratar-se de pagamento referente a um valor financeiro a ser pago em um prazo pré-determinado, a manutenção do percentual de 10,087%, sem considerar o recálculo da amortização do saldo devedor pelo prazo remanescente, teve como consequência a aceleração do pagamento deste saldo. Considerando a manutenção do referido percentual, a conta Provisão Matemática a Constituir Serviço Passado poderá estar quitada em 6 anos.

Sendo assim, recomendamos que o NUCLEOS recalcule anualmente a taxa de custeio das contribuições extraordinárias das patrocinadoras, considerando o prazo remanescente, sendo esse prazo, em julho de 2008, de 12,4 anos. Com base nesse recálculo, a prestação mensal passa a equivaler a 4,33% da folha de salários dos participantes, tomando como base a folha de julho de 2008. Esta taxa de 4,33% substituirá, em 2009, a de 10,087% que foi adotada no plano de custeio, desde 2000 até 2008.

Recalculando atuarialmente o custo normal, conforme prevê o artigo 18 da Lei Complementar 109/2001, o plano de custeio a ser adotado em 2009 passa a ser constituído da seguinte forma:

Contribuições	Plano de Custeio Ano 2008 (%)
A - Patrocinadora (A.1 + A.2)	8,25%
A.1 - Custo Normal	3,92%
A.2 - Extraordinária	4,33%
B - Participantes Ativos	3,92%
C - Participantes Assistidos	8,00%

- (1) A – Incidente sobre a folha de salários dos participantes;  
 B – Taxa média estimada com base nos percentuais previstos no artigo 68 do Capítulo XI – Disposições Provisórias do Regulamento do Plano;  
 C – Incidente sobre os benefícios dos assistidos que recebem abono.

É importante esclarecer que a taxa de custeio de 11,03%, que consta do Regulamento do Plano Básico de Benefícios no inciso III do artigo 68 do Capítulo das Disposições Transitória, refere-se ao resultado da avaliação atuarial de 1990.

Da receita de contribuição dos patrocinadores e participantes será descontada a taxa de 15% para cobertura das despesas administrativas conforme o previsto no artigo 46 do Regulamento do Plano.

Os participantes optantes pelo instituto do autopatrocínio assumem cumulativamente as contribuições de participante e de patrocinadora previstas no Regulamento do Plano Básico de Benefícios, inclusive aquelas destinadas ao custeio das despesas administrativas.

De acordo com o artigo 28 da Resolução CGPC nº 26/2008, não há necessidade de equacionamento imediato do déficit se o mesmo for conjuntural, de valor inferior a 10% do exigível atuarial e que o fluxo financeiro seja suficiente para a cobertura dos compromissos do exercício seguinte ao da ocorrência do déficit.

O déficit apurado em 31 de dezembro de 2008, correspondente a 4,7% do exigível atuarial, é essencialmente conjuntural tendo em vista que as oscilações desfavoráveis do patrimônio do NUCLEOS são decorrentes da forte crise econômica que abalou o mercado financeiro no segundo semestre de 2008. O NUCLEOS tem um fluxo financeiro positivo, pois as receitas de contribuição projetadas para o próximo exercício são superiores à folha de benefícios esperada para o mesmo período. Assim sendo, recomendamos aguardar a apuração dos resultados do final do exercício de 2009 para se tomar qualquer medida quanto ao equacionamento do déficit.

***Towers, Perrin, Forster & Crosby***

Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 2009

Miria Bellote de Azevedo  
MIBA 482



**TOWERS  
PERRIN**

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Emitido na 41ª reunião do Conselho Fiscal

Realizada em 16 de março de 2009.

O Conselho Fiscal do Nucleos Instituto de Seguridade Social, após exame das Demonstrações Contábeis relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, apoiado ainda no parecer da KPMG Auditores Independentes e do atuário Towers, Perrin, Foster & Crosby, é de opinião que as referidas demonstrações refletem a posição patrimonial e financeira do Instituto em 31 de dezembro de 2008, estando em condições de merecerem deliberação por parte do Conselho Deliberativo.

**Luiz Henrique Finkel**

Presidente

**Gilberto da Silva Campos**

Membro Titular

**Elizabeth Taveira Ramos**

Membro Titular

**Everaldo Guedes Reis**

Membro Suplente

## MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

O Conselho Deliberativo do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social, em sua 143ª Reunião Ordinária, realizada em 30 de março de 2009, consoante o previsto no Capítulo VIII, art. 35, do Estatuto do NUCLEOS, examinou e aprovou por unanimidade o Balanço Patrimonial, as Demonstrações de Resultado, o Fluxo Financeiro, a composição do Passivo atuarial, e as Notas Explicativas, do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008.

Baseado nas análises procedidas por KPMG Auditores Independentes, e do Conselho Fiscal e as explicações/justificativas prestadas pelo Diretor Financeiro e o contador do NUCLEOS, foi verificado que as Demonstrações Contábeis, compostas pelo Balanço Patrimonial, Demonstrações de Resultados, Demonstrações do Fluxo Financeiro, Composição do Passivo Atuarial e nas Notas Explicativas representam contabilmente a posição patrimonial e financeira do NUCLEOS em 31 de dezembro de 2008.

### **Norman Victor Walter Hime**

Presidente do Conselho

### **Maria Aparecida da Silva**

Conselheiro Titular

### **Paulo Roberto Ribeiro Barbosa**

Conselheiro Titular

### **José de Mello Vilella**

Conselheiro Titular

### **Paulo Sergio Poggian**

Conselheiro Titular

### **Mario Jorge de Lima Soares**

Conselheiro Titular



RELATÓRIO ANUAL DO NUCLEOS – INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL  
Rua Rodrigo Silva, 26 – 15º andar – Centro – 20011-040 – Rio de Janeiro – RJ  
[www.nucleos.com.br](http://www.nucleos.com.br)  
Tiragem: 4.200 exemplares

Coordenação: Gerência de Controles Internos, Comunicação e Tecnologia – GCT  
Jornalista Responsável: Ricardo Largman – Reg. MTB 18.288  
Projeto gráfico e diagramação: Helena Valença – Resultados em Comunicação Ltda.



*Helena Valença*  
RESULTADOS EM COMUNICAÇÃO

Com a agilidade e a informação  
como norte, os ventos estão sempre  
a favor dos seus investimentos.

**ANBID**  
A presente instituição adereu  
ao Código de Auto-Regulação  
da ANBID para os Fundos de  
Investimento.



Na Votorantim Asset, a gestora de recursos de terceiros do Banco Votorantim, seu patrimônio está sempre acompanhado por uma política de investimentos flexível, com gestão ativa de riscos, resultando em performances que atendem às mais elevadas expectativas. Se rentabilidade e segurança também estão na sua rota, navegue com a gente.



Compromisso com seu tempo

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do Fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. O investidor deve ler atentamente o prospecto e o regulamento do Fundo antes de aplicar os seus recursos. Para avaliação de performance dos Fundos de Investimento, é recomendável a análise de um período de, no mínimo, 12 meses.

# O mundo dos negócios muda numa velocidade incrível.



## Mude com ele.

O Banco Votorantim nasceu e cresceu no mundo dos negócios. Por fazer parte de um dos maiores grupos empresariais da América Latina, 100% brasileiro, ele conhece como poucos as necessidades dos mais variados setores de nossa economia. Uma experiência que vem demonstrando sua eficiência através do tempo.